

ANTÃO MARCELO FREITAS ATHAYDE CAVALCANTI

**MODELOS DE DISPONIBILIZAÇÃO DE MATERIAL
DIDÁTICO IMPRESSO PARA A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA:
ESTUDO DE MÚLTIPLOS CASOS**

RECIFE-PE

2013

ANTÃO MARCELO FREITAS ATHAYDE CAVALCANTI

**MODELOS DE DISPONIBILIZAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO IMPRESSO PARA
A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: ESTUDO DE MÚLTIPLOS CASOS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância da Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre

Orientação: Prof. Dr. Rodolfo Araújo de Moraes Filho (UFRPE)

RECIFE-PE

FEVEREIRO – 2013

FICHA CATALOGRÁFICA

C376 Cavalcanti, Antão Marcelo Freitas Athayde
Modelos de disponibilização de material didático
impresso para a educação a distancia: estudo de múltiplos
casos / Antão Marcelo Freitas Athayde Cavalcanti. – Recife,
2013.

78 f. : il.

Orientador: Rodolfo Araújo de Moraes Filho.
Dissertação (Mestrado em Tecnologia e Gestão em
Educação a Distância) – Universidade Federal Rural de
Pernambuco, Unidade Acadêmica de Ensino a Distância e
Tecnologia, Recife, 2013.

Inclui referências e anexo(s).

1. Ensino-aprendizagem 2. Educação a distancia
3. Material didático impresso 4. Logística de distribuição
5. Instituições públicas de ensino superior I. Moraes Filho,
Rodolfo Araújo de, Orientador II. Título

CDD

371.394422

Universidade Federal Rural de Pernambuco
Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância

MODELOS DE DISPONIBILIZAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO IMPRESSO
PARA A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: ESTUDO DE MÚLTIPLOS CASOS

Antônio Marcelo Freitas Athayde Cavalcanti

Dissertação julgada adequada para obtenção do título de Mestre em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância, defendida e aprovada por unanimidade em 27/02/2013 pela Banca Examinadora.

Orientador:

Prof. Dr. Rodolfo Araújo de Moraes Filho
Departamento de Administração - UFRPE

Banca Examinadora:

Prof. Dr. José de Lima Albuquerque
Membro Interno – Departamento de Administração – UFRPE

Prof. Dr. Francisco Luiz dos Santos
Membro Interno – Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnológica – UFRPE

Prof. Dra. Vicentina Maria Ramires Borba
Membro Externo – Departamento de Letras e Ciências Humanas- UFRPE

AGRADECIMENTOS

À administração superior da UFRPE, por ter o entendimento da importância da qualificação do seu corpo administrativo.

Ao Prof. Dr. Rodolfo Araújo de Moraes Filho, pela orientação de alto nível e exemplo de pesquisador, professor e pessoa humana.

À Profa. Dra. Ivanda, Martins pela importantíssima contribuição acadêmica.

À UFRPE e à Unidade de Educação a Distância, pelo apoio e pela inovação de criar o primeiro mestrado do país em educação a distância.

Às Instituições, alunos, professores e profissionais de educação a distância que fomentaram com dados esta pesquisa.

DEDICATÓRIA

Ao Deus Pai, criador de tudo, pela graça do conhecimento e oportunidade.

À minha filha Marina, que com sorriso e carinho de criança, alimentou-me de energia para prosseguir nas horas mais difíceis.

Aos meus pais, Antônio Marcelo Leão e Aline Maria, que continuamente orientam-me com sabedoria e amor.

Aos meus irmãos Marceline, Maurício, João, e ao meu irmão caçula Moisés, primeiro Mestre da família.

E a todos os alunos que vencem a distância, a geografia e as dificuldades para exercerem o direito de aprender e crescer, através do conhecimento.

“A sabedoria sem paciência de nada adianta”

Santo Agostinho

RESUMO

A pesquisa teve como propósito, investigar os modelos de disponibilização de material didático impresso para alunos e professores na educação a distância em instituições públicas de ensino superior, as chamadas IPES. Também, avaliar o grau de satisfação dos atores envolvidos com esse material em termos de qualidade pedagógica, como facilitador do binômio ensino-aprendizagem, qualidade de impressão e logística de distribuição para entrega em tempo hábil aos alunos nos diferentes polos de apoio presencial à EaD. Não obstante as possibilidades e alternativas de veiculação de conteúdos pedagógicos por outras mídias, os cursos na modalidade de educação a distância (EaD) utilizam material didático impresso em larga escala, ora por exigência legal, preferência do estudante ou por razões sociais. Foi escolhida como metodologia adotada para observação do fenômeno o estudo de casos múltiplos. Para a coleta dos dados foram aplicados questionários de natureza qualitativa e quantitativa junto a alunos e professores em cursos de licenciatura em três IPES em Pernambuco que lidam com essa modalidade de ensino. Os resultados a que se chegou foi o de que apesar da variedade e desenvolvimento das tecnologias digitais, a mídia impressa tem seu espaço garantido no processo de ensino e aprendizagem da EaD. O estudante de EaD vê no material didático impresso maior conforto e praticidade para seus estudos. Também, que no caso dos cursos em EaD veiculados nas IPES em Pernambuco, os estudantes e professores executores estão satisfeitos com a qualidade pedagógica do livro ou apostila no que tange à formação do aluno. Os maiores problemas, entretanto, foram detectados na questão da logística de distribuição dos livros e apostilas, dificultando a recepção em tempo hábil do material pedagógico nos polos de apoio presencial. Casos havendo, em que por vezes, a disciplina termina e somente depois o aluno recebe o material didático. Estudou-se os diferentes modelos adotados de impressão de material didático para as instituições públicas de ensino superior na modalidade EaD, tendo seu resultado apontado para a criação de uma unidade gráfica independente dentro da própria instituição, comparativamente aos modelos que adotam a contratação de gráficas no mercado através de licitação pública que acarreta inúmeros problemas de logística, sobretudo quando a empresa vencedora encontra-se localizada fora do estado de origem onde as atividades de ensino a distância ocorrem.

Palavras-chaves: Ensino-aprendizagem, Educação a Distância, Material didático impresso, Logística de distribuição, Instituições Públicas de Ensino Superior (IPES).

ABSTRACT

The research aimed to investigate models of provision of printed educational materials for students and teachers in distance education in public institutions of higher education, called IPES. Also, evaluate the degree of satisfaction of the actors involved with this material in terms of teaching quality, as facilitator of the binomial teaching and learning, quality printing and distribution logistics for timely delivery to students in different poles supporting the DE classroom. Notwithstanding the possibilities and alternative placement of educational content for other media, the courses in the form of distance education (DE) use printed educational material on a large scale, sometimes by legal requirement, the student's preference or for social reasons. Was chosen as a methodology for observing the phenomenon of multiple case study. For data collection questionnaires were applied qualitative and quantitative with students and teachers in undergraduate programs in three IPES Pernambuco in dealing with this type of education. The results arrived at was that despite the variety and development of digital technologies, the print media has guaranteed its place in the teaching and learning of DE. The student sees DL courseware printed in comfort and convenience for their studies. Also, in the case of distance education courses served in IPES in Pernambuco, students and faculty performers are satisfied with the quality of the educational book or handout regarding the student's education. The biggest problems, however, were detected in question the logistics of distributing books and handouts, complicating the timely receipt of educational material at the poles supporting classroom. There are cases where sometimes the discipline and ends only after the student receives course materials. We studied the different models adopted print courseware for public institutions of higher education in distance learning mode, and its result pointed to the creation of a separate graphics unit within the institution, compared to models that adopt hiring in graphic market through a public bidding process that involves numerous logistical problems, especially when the winner is located outside the state of origin where the distance learning activities occur.

Keywords: Teaching-learning, Distance Education, Educational material printed, Distribution Logistics, Public Institutions of Higher Education (IPES).

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	13
1.1 Justificativa.....	14
1.2 Objetivo Geral.....	14
1.2.1 Objetivos Específicos.....	14
2. QUADRO CONCEITUAL	15
2.1 História do Livro e da Arte.....	15
2.2 O papel do material didático impresso no contexto do ensino a distância.....	19
2.3 Características do material didático para EaD.....	22
2.4 Componentes da ação formativa em cursos na modalidade EaD.	26
2.4.1 O papel do núcleo central de EaD e dos polos de apoio presencial.....	28
2.4.2 Coordenadores de curso, professores autores e executores	28
2.4.3 Os alunos e seu papel.....	29
3. QUADRO INSTITUCIONAL DA PESQUISA	30
3.1 Instituições Públicas do Sistema “Universidade Aberta do Brasil” – UAB.....	30
4. METODOLOGIA	33
4.1 Metodologia adotada.....	33
4.2 Critérios de escolha da amostra.....	34
4.3 Processo de coleta de dados.....	35
4.4 Variáveis consideradas no estudo.....	36
4.5 Modelo de análise adotado.....	38

5. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS	39
5.1 Evolução e estágio atual dos modelos de disponibilização de material didático impresso na modalidade EaD nas instituições pesquisadas. .	39
5.2 Uso de material didático impresso nas IES e aspectos da logística de distribuição.	44
5.3 Percepção dos alunos quanto às variáveis do estudo.	46
5.3.1 Recebimento (ou não) de material didático pelos estudantes. . .	46
5.3.2 Os aspectos visuais e de formatação do material didático impresso.	48
5.3.3 Níveis de satisfação e atendimento do conteúdo do material didático impresso elaborado.	50
5.3.4 Importância da utilização do material didático impresso na formação do estudante de EAD.	51
5.3.5 Níveis de conscientização com a preservação do meio ambiente.	53
5.3.6 Resultados da pesquisa junto aos estudantes com as questões abertas.	54
5.3.7 Participação de professores na pesquisa sobre material didático impresso.	54
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	56
7. CONCLUSÃO GERAL	57
8. REFERÊNCIAS	59

9. ANEXOS	62
Anexo 1 – Questionário Perfil estudante.	63
Anexo 2 – Questionário Perfil professor.	66
Anexo 3 – Questionário Perfil gestor EaD.	68
Anexo 4 – Respostas dos estudantes às perguntas abertas.	69
Anexo 5 – Respostas dos professores à perguntas abertas.	73
Anexo 6 – Respostas dos Gestor de núcleo e unidade de EaD (A).	75
Anexo 7 – Respostas dos Gestor de núcleo e unidade de EaD (B).	76
Anexo 8 – Respostas dos Gestor de núcleo e unidade de EaD (C).	77

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Adesão de IES à UAB por região no Brasil	22
Figura 2 – Componentes da ação formativa em cursos na modalidade EaD.	27

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Mídias utilizadas por instituições de ensino credenciadas para ministrar EaD. . .	23
--	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Uso comparativo das mídias de aprendizado na educação a distância nos países em desenvolvimento e industrializados	26
Tabela 2 – Número de alunos matriculados em cursos EaD em instituições públicas da região nordeste	31
Tabela 3 – Etapas de modelos de disponibilização de material didático impresso nas Instituições pesquisadas, vantagens e desvantagens.	40
Tabela 4 – Informações acadêmicas e administrativas das instituições pesquisadas . . .	44

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Crescimento de Alunos em Cursos Presencial e a Distância no Brasil.	30
Gráfico 2 - Entrega de material didático impresso para estudantes de EaD.	46
Gráfico 3 - Entrega de material didático impresso em tempo hábil para estudo.	48
Gráfico 4 - Níveis de satisfação da formatação do material didático.	49
Gráfico 5 - Compatibilidade do conteúdo do material didático com a disciplina	50
Gráfico 6 - Importância do material didático impresso na formação do estudante.	52
Gráfico 7 - Importância do material didático impresso na formação do estudante.	53

1. INTRODUÇÃO

A necessidade por leitura, o desejo pelo conhecimento, o novo instigante, o crescimento do aprendizado do aluno em todos os níveis de formação, sempre se realizará através de alguma tecnologia. Na Educação a Distância, em que a única distância física está na relação aluno/professor/tutor, contudo, o conhecimento se faz presente. A leitura passa a ter uma importância fundamental em todos os níveis de ensino. Nos diversos recursos de mídias utilizados na EaD, o material didático impresso, como o livro, a apostila, o livreto e etc., mantém forte demanda nos diversos cursos de graduação do sistema Universidade Aberta do Brasil, mantidos pelo MEC.

Material didático impresso não se enquadra como concorrente das mídias eletrônicas e de alta tecnologia, mas desfruta há séculos da sólida e real demanda por parte dos leitores e, em especial, os estudantes de EaD.

Na busca por tentar solucionar, de forma eficiente, econômica e didaticamente viável, muitas instituições públicas de ensino superior experimentaram, quase que simultaneamente, caminhos de poucos resultados positivos, como processos de licitação ou uso das editoras universitárias.

No cenário continental da EaD no Brasil, a necessidade por material didático impresso como suporte de aprendizagem ainda é grande e pouco atendida.

Na ausência de recursos tecnológicos, como a internet, o computador entre outros recursos tecnológicos, muitos estudantes de EaD necessitam de material didático impresso para seu aprendizado. Levando-se em consideração as comunidades e regiões distantes dos centros urbanos, em que a carência do recorte social dessas comunidades impossibilita a aquisição de outras mídias, a atuação das instituições públicas de ensino superior em disponibilizar material didático impresso é de grande importância para o aprendizado dos estudantes.

Este projeto de pesquisa apresentará dados acerca de modelos de disponibilização de material didático impresso e, respectivamente, o grau de satisfação entre alunos, e professores de cursos de licenciatura, na modalidade de educação a distância, em três diferentes instituições públicas de ensino superior.

1.1 Justificativa

A pesquisa propõe tratar de forma analítica, os modelos de produção de material didático impresso para a Educação a Distância, pois esse tema é um dilema que aflige alunos, professores e especialmente, gestores de cursos na modalidade a distância em muitas instituições de ensino superior, as chamadas IES.

Essa mídia de aprendizagem, não obstante as mídias eletrônicas, ainda mantém uma proximidade facilitadora de conhecimento para o aluno, além de criar laços de interação entre autor/professor e alunos.

O material didático impresso satisfaz emocionalmente o aluno de EaD, que deseja estar próximo do livro companheiro, pois, assim, ele não depende apenas de recursos tecnológicos ou eletrônicos para adquirir conhecimento, principalmente nas áreas mais distantes das grandes metrópoles, onde nem sempre a rede de comunicação está presente ou é eficiente.

Diante dessa problemática, entendeu-se ser útil desenvolver um estudo em uma perspectiva avaliativa, pesquisando casos de modelos de disponibilização em diferentes instituições de ensino superior, como tentativa de solução para suprir a necessidade do aluno em dispor de material didático impresso e mostrar a capacidade de uma IFES em resolver esta questão em tempo hábil, com qualidade produtiva, e de forma economicamente viável.

1.2 Objetivos

A pesquisa tem como objetivo geral investigar os modelos de disponibilização de materiais didáticos impressos para alunos e professores na Educação a Distância, bem como o grau de satisfação dos atores envolvidos.

1.2.1 Objetivos Específicos

Como objetivos específicos buscou-se estudar e compreender:

- Analisar as opções adotadas pelos núcleos ou unidades de EaD, em disponibilizar material didático impresso aos estudantes, no início de suas atividades de EaD.
- Identificar a opção atual de cada modelo adotado nas IES, suas eventuais vantagens e desvantagens, para disponibilização de material didático.
- Apresentar dados e informações acerca do grau de satisfação de alunos e professores sobre os materiais didáticos impressos em seus respectivos cursos.

2. QUADRO CONCEITUAL

Nesse capítulo se abordará sobre a história do livro e da leitura, e como a escrita marcou a história do homem. A presença e o papel do material didático impresso no contexto do ensino a distância.

Também será visto o censo e a presença da indústria editorial para a EaD.

2.1 História do livro e da leitura: dialogando com a abordagem de Chartier

O advento da escrita marcou sobremaneira a história do homem. A partir dela pode-se registrar desde contagens de animais até momentos históricos relevantes até os nossos dias. O suporte desses registros variou bastante ao longo do tempo, materiais como madeira e pedra já foram utilizados, entretanto, a consolidação da escrita deu-se principalmente pelo suporte do papel, sob a forma do que conhecemos como livro. Muitos já anunciaram a morte do livro como certa; desde a revolução promovida por Gutenberg — com o desenvolvimento da imprensa e a conseqüente popularização dos jornais —, há quem diga que o livro estaria com os dias contados. Porém, passados mais de cinco séculos e em plena Era Digital, o livro impresso ainda mantém seu espaço, sendo uma fonte de lazer, aquisição do conhecimento e também de pesquisa. Segundo André Belo (2002) em *História & Livro e Leitura*, acreditava-se que o livro digital poria em risco a sobrevivência do livro impresso, essa ameaça veio a juntar-se com mais outra: a ideia de que os Meios de Comunicação de Massa e, mais atualmente, a Internet estivessem ganhando o espaço do livro e da leitura, causando a redução do número de leitores. Ao contrário disso, registra-se o aumento da produção gráfica dos livros impressos, o que nos mostra que o número de leitores vem crescendo, ou seja, ser um internauta assíduo não implica o abandono das leituras em suporte de papel.

É notável que as inovações nas técnicas de reprodução dos textos produzem, por si só, transformações no que se refere ao escrito; essas transformações, ao longo da história do livro, trouxeram grandes mudanças sociais e culturais.

Trazendo essa mesma ideia para a atualidade, pode-se observar a relação entre o livro e o computador sem polarizá-los em opostos, o que não reduz a relevância do processo que se presencia hoje. Para Chartier,

[...] com a leitura crescente de textos em formato digital, assistimos, ao mesmo tempo, a mudanças na técnica de produção e reprodução dos textos, no suporte da escrita e na maneira de ler. [...] Contudo, as técnicas não existem para além do que os seus produtores e utilizadores fazem delas (CHARTIER apud BELO, 2002, p. 29-30).

O livro, seja ele de séculos atrás ou recém-lançado, é um objeto físico composto de vários outros elementos — como cores, materiais, texturas — que transcendem, ou seja, a forma física também influencia a estrutura interna.

Esses aspectos inerentes ao livro, e a qualquer outro material impresso, aliados com o conteúdo abordado e colocado em uma linguagem dialógica são aspectos ressaltados por Margarida M. de Andrade (2003):

“produzir um material didático capaz de provocar ou garantir a necessária interatividade do processo ensino-aprendizagem” (p.137), onde o professor passa a exercer o papel de “condutor de um conjunto de atividades que procura levar a construção do conhecimento; daí a necessidade de esse material apresentar-se numa linguagem dialógica que, na ausência física do professor, possa garantir um certo tom coloquial, reproduzindo mesmo, em alguns casos, uma conversa entre professor e aluno, tornando sua leitura leve e motivadora” (ANDRADE, 2003, p. 138).

Daí a importância de manter uma obra em seu formato original, ela é imprescindível à continuidade de nossa memória e à viabilidade de prosseguirmos compreendendo, através das pesquisas históricas, o que foram o livro e a leitura no passado. Para instituições renomadas ligadas ao estudo do livro, como o “Institut d’Histoire du Livre (Instituto da História do Livro Lyon, França – 2001)”, a matéria ampla da história desse objeto é a comunicação escrita. Dessa forma, o seu conhecimento se configura num domínio notadamente interdisciplinar em que áreas como a história, a antropologia, a sociologia e as ciências da linguagem conversam entre si.

A transição do livro até a leitura, evidencia um processo de passagem: do livro estático, disposto numa prateleira organizada, ao movimento das práticas de leitura nas quais as singularidades culturais transpassam os diversos grupos sociais de maneira mais complexa do que a simples oposição entre povo e elite. A história da leitura, por sua vez, surgiu como um complemento espontâneo do percurso do livro, especialmente nas

pesquisas de tradição francesa, nas quais o livro foi observado como veículo de ideias que dialogavam com a economia e a sociedade. A leitura, então, é sempre apropriação, invenção e produção de significados, conforme destaca Chartier (1999):

Apreendido pela leitura o texto não tem de modo algum, ou ao menos totalmente, o sentido que lhe atribui seu autor, seu editor ou seus comentadores. Toda a história da leitura supõe, em seu princípio, esta liberdade do leitor que desloca e subverte aquilo que o livro lhe pretende impor. Mas esta liberdade leitora não é jamais absoluta. Ela é cercada por limitações derivadas das capacidades, convenções e hábitos que caracterizam, em suas diferenças, as práticas de leitura (CHARTIER, 1999, p. 77).

Dessa maneira, a reflexão e o estudo da história do livro e da leitura se configuram como de grande relevância por nos auxiliarem a entender que se está diante de um conjunto de disciplinas que conversam entre si — o que nos faz pensar, discutir e compreender as obras sobre diferentes perspectivas, levando em consideração aspectos do mundo social e cultural. Esse campo de estudo cria um canal de comunicação entre diferentes áreas, comunicação que não existia. Não obstante, Chartier de acordo com Belo (2002) trouxe para o centro da discussão a nova problemática no que tange a esse assunto: “[...] depois de mais de duas décadas de investigação sobre a produção e a circulação dos livros, o problema inovador passa a ser o da pesquisa sobre as diferentes modalidades de seu consumo pelos leitores” (CHARTIER apud BELO, 2002, p. 52).

Ao se indagar sobre essa relação dialética entre o leitor e a leitura, pode-se inferir que, ao se ler um texto, se está ao mesmo tempo transportando nossas experiências, nossas memórias. O que significa que, entre o texto já escrito e os novos sentidos dados a ele pelos leitores, há um novo espaço sendo criado.

Por muito tempo, as pesquisas referentes ao livro estiveram restritas às descrições dos procedimentos técnicos. A exemplo de Portugal — forte influência aqui no Brasil — que se concentrou em identificar os primeiros textos impressos no século XV.

Por outro lado, a inexistência de imprensa no Brasil (até o início do século XIX) não foi um obstáculo à escrita e publicação de obras de autores brasileiros ou estabelecidos no Brasil, livros que eram impressos na Coroa ou em outras partes da Europa. Fato que pode ser comprovado pela notória mobilidade regular de livros, textos e notícias por meio do Atlântico; mais adiante, Portugal logo sentiu a necessidade de colonização e

evangelização, o que exigiu uma produção de textos que circularam somente no Brasil, a exemplo dos sermões do Padre José de Anchieta, de catecismos e de gramáticas escritos em línguas indígenas do final do século XVI.

A ausência de uma produção robusta de textos impressos nesse período fortaleceu a o papel desempenhado pelas cópias manuscritas e pela transmissão oral dos textos. Essa foi uma característica marcante do nosso país e, também, uma vontade expressa da metrópole, como uma forma de reforçar ainda mais o domínio e a dependência de um centro político e cultural. A imprensa só chegou ao Brasil em meados do século XIX e para que isso acontecesse foi preciso que o centro político de Portugal — ameaçado de perda de soberania na Europa pelas invasões napoleônicas — se transferisse para o Rio de Janeiro em 1808.

No que se refere à época contemporânea, observamos um resultado paradoxal apontado por André Belo: “a era em que a industrialização da tipografia elevou as tiragens e números de títulos a patamares nunca antes atingidos foi negligenciada pela investigação histórica” (BELO, 2002). Durante esse período, o mercado mudou de forma significativa, profissionalizando atividades como a do editor, e os autores passaram a receber direitos pela publicação. Marcada pelo surgimento de novas camadas de leitores, produto da escolarização e urbanização, a era contemporânea assistiu à perda da hegemonia do livro na comunicação escrita.

No Brasil do período contemporâneo, o que sobressaiu foram os textos didáticos, editados na transição do século XIX para o século XX, analisados em sintonia com o processo de escolarização e foco privilegiado de pesquisas. Os livros didáticos possuem grande importância no mercado editorial, pois constituem a maioria da produção no panorama brasileiro e para boa parcela da população. São em torno deles em que são organizadas as práticas de leitura. Assim, o livro didático é um disseminador de ideias, um multiplicador de conhecimento; ele atua como um facilitador para o acesso às informações.

2.2 O papel do material didático impresso no contexto do ensino a distância.

Após uma sucinta discussão acerca do caminho percorrido pelo livro e pela leitura, nos voltaremos para o suporte didático utilizado no ambiente de ensino da modalidade de Educação a Distância (EaD). O ensino a distância no Brasil não é novo, pesquisas apontam que antes de 1900 já havia registros de anúncios em jornais cariocas oferecendo cursos profissionalizantes por correspondência, porém o marco inicial é a instalação das Escolas Internacionais, em 1904. De acordo com Alves (2009) a unidade de ensino [...] era filial de uma organização norte-americana. Os cursos oferecidos eram todos voltados para as pessoas que estavam em busca de empregos, especialmente nos setores de comércio e serviços (ALVES, 2009). Inicialmente por correspondência, o ensino a distância contou com várias ferramentas, como o rádio, a TV e, mais recentemente, os meios digitais.

A trajetória da EaD no nosso país pode ser dividida em três momentos: no primeiro deles, entre 1904–1923, destacaram-se a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, que possibilitou a difusão da educação popular, e as já mencionadas Escolas Internacionais. Na segunda fase, até meados da década de 1940, o Instituto Monitor e o Instituto Universal Brasileiro definiram um público alvo específico, que foi capacitar brasileiros para o mercado de trabalho. No segmento de educação profissional e básica. Por último, temos a fase mais atual, na qual três organizações tiveram influência fundamental no processo da EaD no Brasil. São elas: a Associação Brasileira de Teleducação (ABT), que contribuiu de forma efetiva para as políticas públicas brasileiras e foi pioneira nos programas de pós-graduação a distância, o Instituto de Pesquisas e Administração da Educação (IPAE), responsável pela realização dos primeiros Encontros Nacionais de Educação a Distância (1989) e pelos Congressos Brasileiros de Educação a Distância (1993), e a Associação Brasileira de Educação a Distância — que promove o desenvolvimento dessa modalidade no país e a articulação de profissionais e instituições, daqui e do exterior. Um dos mais expressivos feitos da Abed foi sediar, em setembro de 2006, no Rio de Janeiro, a 22ª Conferência Mundial de Educação Aberta e a Distância do ICDE (*International Council of Open and Distance Learning*), na qual profissionais da educação de mais de 70 países estiveram presentes.

Em todos esses encontros, ênfase foi dada à importância do material didático impresso (seja ele propriamente um livro ou não) para o ensino-aprendizagem dos alunos da Educação a Distância (EaD).

Para a elaboração desse material de apoio pedagógico, vários são os sujeitos e os elementos interligados e que atuam e interagem para que o processo de aprendizagem seja realizado com sucesso. Apesar das tecnologias emergentes, como os *e-books* e as apresentações em PowerPoint, o uso de material impresso prevalece. Segundo dados do Censo EaD de 2010, 91% das instituições participantes da pesquisa ainda fazem uso dessa ferramenta.

Além de ser uma tecnologia mais acessível, principalmente por não exigir do aluno computador, conexão com internet, etc., vale salientar que a palavra escrita dá bastante espaço para a criatividade do leitor, fazendo-o construir e interpretar os significados apoiado na sua imaginação e experiência; a leitura em papel também oferece um maior conforto à visão, principalmente quando se lê por um período prolongado. Outro aspecto que merece ser mencionado é que o material didático impresso para modalidade da EaD funciona como um mediador entre o professor e o aluno, um verdadeiro vínculo, o que proporciona conforto e segurança ao aluno de EaD, pois ele sabe que aquele material foi criado e pensado para ele, o que diminui os efeitos do tempo e do espaço distantes do professor. Ou seja, no ensino a distância, o material de apoio favorece o estabelecimento de sentimento de relação pessoal entre professor e aluno, auxiliando o estudante a alcançar os objetivos da aprendizagem.

O texto didático é diferente de outros textos, como o literário, por exemplo, porque tem como principal meta o ensino. Preti (2009) ressalta que a elaboração e feitura do texto didático para a EaD não pode ser pensado, com a mesma lógica que a da sala de aula. Compilar o material didático impresso em formas de aulas, na tentativa de delimitar o tempo e o ritmo de leitura, considerando o aluno um mero retentor e reproduzidor de conteúdo está longe de ser a proposta de ensino-aprendizagem na Educação a Distância. Assim, autores como Preti (2009) propõem que os textos didáticos da EaD sejam feitos tendo como referência uma abordagem construtivista e sociointeracionista, na qual:

(...) a aprendizagem se dá por processo de descoberta, e não por recepção mecânica. O estudante aprende a reordenar o conteúdo (que não é pronto, acabado e único) ao adaptá-lo à sua estrutura cognitiva prévia até descobrir relações, leis, conceitos que, posteriormente, assimila (PRETI, 2009, p.16).

Ou seja, o material didático impresso torna-se uma via de mão dupla, na qual professor e aluno dialogam e há espaço para a criação, reflexão e, principalmente, construção do conhecimento. Não obstante, para que esse processo de construção e aquisição do conhecimento aconteça, é preciso que a elaboração do material didático impresso seja feita com vistas ao estímulo da autonomia do aluno, fazendo-o desenvolver métodos eficientes de estudo. Os assuntos devem ser apresentados e estruturados de maneira clara.

A educação no Brasil — e, por consequência, a EaD — fundamenta-se no que diz o artigo 206, inciso II da Constituição Federal: é livre o direito de ensinar e aprender.

A primeira legislação que tratou do ensino a distância foi a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de meados da década de 1960, conhecida como LDB. Dez anos mais tarde, foi adicionado na LDB um capítulo sobre o ensino supletivo, que também poderia ser realizado por meio de rádio, televisão e correspondências; mas só em 1996, com uma nova LDB, a educação a distância passou a ser possível em todos os níveis, podendo abranger uma parcela mais significativa dos educandos.

Segundo Alves (2009):

[...] foi um avanço, uma vez que possibilitou, de maneira inequívoca, o funcionamento de graduação e pós-graduação, assim como na educação básica, desde o ensino fundamental ao médio, tanto na modalidade regular, como na de jovens e adultos e na educação especial (ALVES, 2009, p.11).

O êxito da criação no início dos anos 1970 da Open University (Universidade Aberta, Reino Unido - 1969), da Inglaterra, teve repercussão em todo o mundo, inclusive no nosso país. A primeira tentativa de propor algo parecido aqui ocorreu em 1972, com a proposição não propriamente de uma universidade aberta, mas de permitir a frequência livre em cursos universitários, o que foi assentido de maneira unânime. Ainda de acordo com Alves (2009):

[...] em 1974, surge efetivamente a iniciativa de ser instituída a Universidade Aberta, por meio do projeto de lei nº 1.878. A proposta dizia que ‘entende-se por Universidade Aberta a instituição de nível superior, cujo ensino seja ministrado através de processos de comunicação a distância’ (ALVES, 2009, p. 12).

Mais recentemente, o Poder Executivo criou um novo sistema, que seria um consórcio de instituições públicas de ensino superior, batizado de Universidade Aberta do Brasil (UAB). Vale salientar também, que não se configura numa universidade “aberta”, pois não segue os princípios norteadores desse sistema. Atualmente, segundo dados de 2008, o governo federal credenciou ao todo, 158 instituições (entre instituições públicas e privadas) para proporcionar cursos de graduação e pós-graduação *lato sensu*.

A Universidade Aberta do Brasil (UAB) foi instituída em 08 de junho de 2006, através do Decreto Presidencial nº 5.800, no qual está definida como um conjunto de universidades públicas brasileiras “voltado para o desenvolvimento da modalidade de educação a distância, com a finalidade de expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior no País”.

Atualmente, a UAB pode ser considerada o modelo mais utilizado para educação superior a distância no Brasil, tendo em vista que, segundo a CAPES, é composto por um conjunto aderente de 93 Instituições de Ensino Superior e Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia de todo o país (MACEDO, A. C. ; MORAES FILHO, R. A. , 2012).

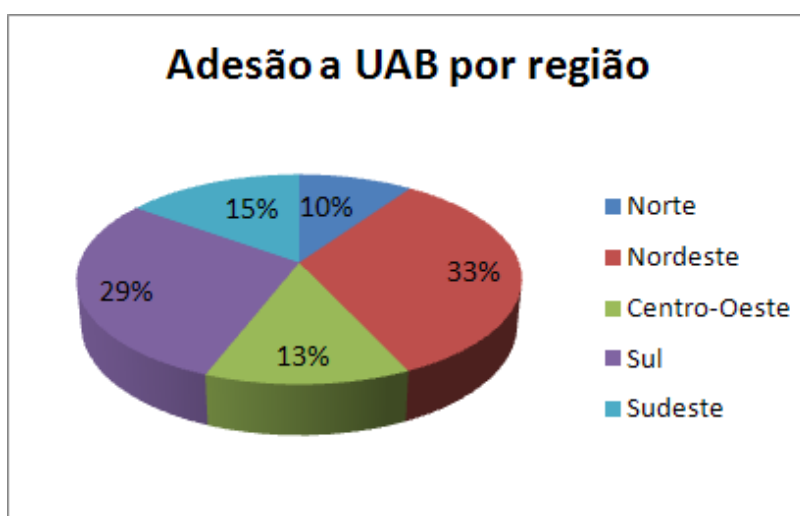


Figura 1: Adesão de IES à UAB por região no Brasil (valores percentuais)

Fonte: MACEDO, A. C. ; MORAES FILHO, R. A. (2012)

2.3 Características do material didático para EaD

Ao se tratar sobre a questão do material impresso voltado para a EaD, é fundamental ressaltar que se está referindo a um recurso pedagógico, e não a um material qualquer. Ou seja, o material impresso para a educação a distância possui particularidades

que visam o ensino-aprendizagem, ele pretende ser pedagógico. É o que ressalta Fernandez (2009) ao abordar o assunto:

O caráter didático atribuí ao material impresso algumas peculiaridades que implicam refletir sobre seu significado, avaliar sua importância num processo particular de construção do conhecimento, analisar seus limites e possibilidades em determinado momento histórico, considerar seus diferentes contextos de inserção e examinar os processos de sua produção ou preparação (FERNANDEZ, 2009, p. 395).

Não obstante, vale salientar que o material impresso foi a primeira tecnologia utilizada na modalidade da EaD, e foi a partir dele que se articulou o ensino por correspondência, no qual o material (impresso ou manuscrito) era trocado por professor a aluno através do correio postal. O texto é, com certeza, a mídia mais comum adotada na educação a distância; é interessante perceber que nos dias de hoje, apesar da revolução digital, que trouxe a internet e os *e-book's*, o material didático impresso é um elemento bastante expressivo em grande parte dos programas que usam essa modalidade de ensino, seja na maneira tradicional de educação por correspondência, seja na forma de *e-learning*. Registra-se, também, o aumento contínuo da produção e impressão desse tipo de material para essa modalidade de ensino nas gráficas das universidades em nosso país.

Mattar (2011) apresenta o seguinte quadro relativo à natureza das mídias utilizadas por instituições credenciadas para ministrar cursos em EaD no país.

Quadro 1 – Mídias utilizadas por instituições de ensino credenciadas para ministrar EaD.

Material Impresso	87,20 %
E-learning	71,50%
Vídeo	51,70%
CD	49,40%
CVD	43,60%
Vídeoconferência	27,90%
Televisão	18,00%
Telefone celular	14,5%0
Satélite	12,80%
Teleconferência	9,30%
Rádio	5,80%
Outras mídias	5,20%

Fonte: Mattar, J. (2011, p.14). Adaptado de Censo EaD.br, 2010, p.205

O que nos mostra que na EaD, diferentes recursos didáticos podem ser trabalhados concomitantemente em consonância com outras mídias, em prol da construção do conhecimento. Não há uma mera substituição de componentes.

Assim, o suporte didático em papel pode ser conjugado com outros meios, como a TV, o rádio e o computador, mas na maioria das vezes atua como meio “mestre”. Ao contrário do que propunham os materiais didáticos impressos de anos atrás — reproduziam as lições que daria a seus alunos, uma mera transmissão do conhecimento —, hoje, lança-se luz para a importância da interação entre professor e aluno como um requisito para a aprendizagem, que começa a ter um formato de diálogo.

Ainda acerca desse ponto, um aspecto que merece ser mencionado é a concepção de educação que norteia esses materiais, isto é, o material didático impresso é um reflexo das crenças e das concepções daqueles que o idealizaram e o elaboraram.

Portanto, se os idealizadores ainda possuem características de um ensino mais tradicional, isso se refletirá no material didático produzido; porém, tem-se buscado, na elaboração do material impresso de apoio à EaD, a preparação de um recurso impresso que considera o processo de ensino-aprendizagem numa perspectiva mais socioconstrutivista, que apresenta o seu conteúdo de maneira aberta à múltiplas interpretações, como um reconhecimento de que o leitor é o responsável pela atribuição de significados por meio da sua experiência prévia.

Assim, adotando elementos da interação, a comunicação é estabelecida numa relação entre iguais, na qual todos constroem e negociam sentidos de uma maneira simétrica (FERNANDEZ, 2009).

Os materiais didáticos impressos direcionados para a educação a distância podem se apresentar de várias maneiras, entre elas:

- manual, que pode ser direcionado tanto ao professor quanto ao aluno e geralmente é mais utilizado para situações que envolvem o saber fazer;
- livro-texto, ferramenta basilar e fonte primária da maioria dos cursos de EAD;
- guia de estudo, que se constitui num recurso suplementar e pode desempenhar a função de guia sobre como participar de um curso na modalidade EaD;

- publicação técnica e científica, podendo se apresentar sob a forma de um livro contendo informações teóricas e científicas acerca do assunto abordado.

Se elaborado de maneira correta, o material didático impresso voltado a esse tipo de ensino proporcionará um aprendizado eficaz à maioria dos alunos, além de ser um recurso bastante acessível e que requer pouco aparato tecnológico, como computadores e acesso à internet.

O material didático impresso, além de ser um elemento concreto de aproximação entre professor e aluno, também é o responsável por despertar no aluno uma nova visão de mundo e ser o ponto de partida para que ele busque novos conhecimentos, pesquise mais, vá além. Pretende-se com a elaboração de um texto para a EaD que ele não seja fechado em si mesmo, dando a oportunidade de construção e ressignificação.

Dá a enorme responsabilidade, sob uma perspectiva pedagógica, de quem elabora esse tipo de material, pois ele irá apoiar, ou não, o processo de aprendizagem dos estudantes. Assim, essa ferramenta de apoio pedagógico se configura num elemento de enorme importância para a EaD no Brasil sendo necessário que educadores e pesquisadores voltem seus olhares e suas reflexões para esse tema.

Mundialmente falando o material didático impresso para ensino na modalidade a distância também ocupa lugar de destaque segundo se pode conferir da tabela abaixo endereçada por Moore, K. e Kearsley, G. (2008, p. 279).

Tabela 1 – Uso comparativo das mídias de aprendizado na educação a distância nos países em desenvolvimentos e industrializados

	Países em Desenvolvimento %	Países Industrializados %
Documentos impressos	100	99
Áudio	86	67
Vídeo	77	82
Mídia baseada em computador	43	50
Multimídia	07	30

Fonte: Moore, K. ; Kearsley, G. (2008, p. 279), Educação a distância – uma visão integrada.

* Diferentes autores e fontes apresentam dados ligeiramente diferentes.

O texto didático para a EaD, porém, deve permitir a construção do saber num processo dialógico, em que aluno e professor interagem através da leitura, no processo de ensino-aprendizagem sob a perspectiva pedagógica, que dá ao autor a responsabilidade de saber que ele está criando uma ferramenta de apoio no processo de aprendizagem do estudante. Dessa maneira, fica evidente o importante papel desempenhado pelo material didático impresso na modalidade de Educação a Distância no Brasil, e torna-se fundamental voltarmos a lançar luz, por meio de pesquisas, análises e reflexões, para essa temática.

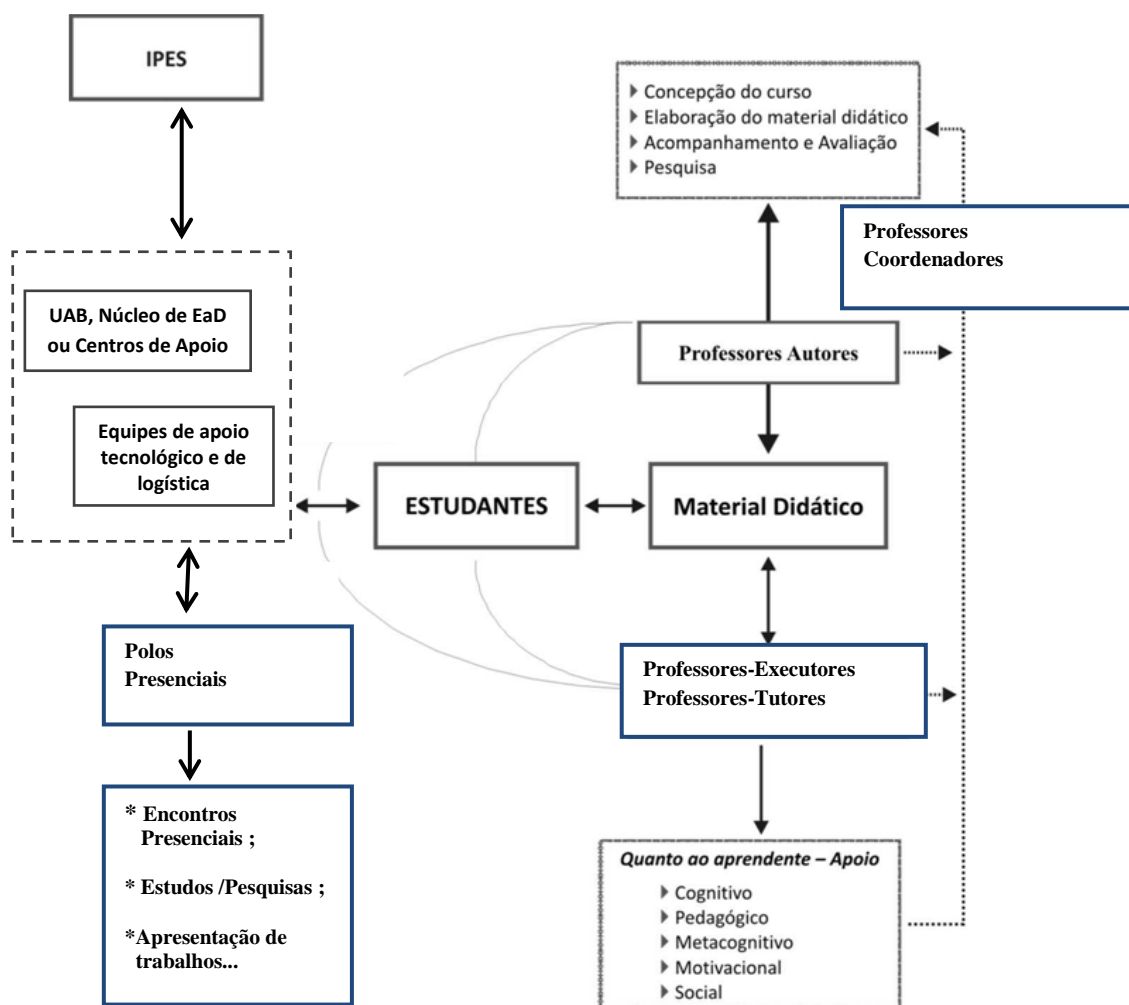
2.4 Componentes da ação formativa em cursos na modalidade EaD

Para se analisar a eficácia do material desenvolvido para ser distribuído aos cursistas na modalidade de ensino a distância, é necessário compreender o papel dos diferentes agentes envolvidos na tarefa de preparar um curso em EaD, elaborar os conteúdos das disciplinas em uma linguagem dialógica (que difere da linguagem de um livro usualmente aplicado para o ensino presencial), disponibilizar esse material em um ambiente virtual (AVA) e também fisicamente (material impresso), gerenciar o estudo através da realização de leituras e exercícios virtuais e presenciais e proceder a avaliação do aprendizado.

Compreender também a estrutura que precisa ser montada para a realização de cursos em EaD afim de matricular e atender alunos espalhados em diferentes regiões geográficas, os chamados polos de apoio presencial.

Uma visão de conjunto dessa estrutura e com os agentes envolvidos encontra-se apresentada conforme esquematizada na figura 2.

Figura 2: Componentes da ação formativa em cursos na modalidade EaD.



Fonte: Brasil /MEC. Programa Nacional de Formação de Administradores Públicos /Projeto Pedagógico, 2009 - Adaptação de Preti.

Segue-se a descrição da estrutura de funcionamento definida nas IES para apoiar as atividades de educação a distância em cada unidade da federação, bem como a descrição do papel de cada agente envolvido, conforme explicitado na figura 2.

O objetivo é o de identificar da maneira mais completa possível, os agentes susceptíveis de serem abordados nas entrevistas que serão levadas a cabo para observação dos parâmetros da pesquisa visando à avaliação do material didático impresso produzido e o grau de satisfação desse material por seus usuários (professores e alunos).

2.4.1 O papel do Núcleo Central de EaD e dos Polos de Apoio Presencial

Em cada IPES (Instituição Pública de Ensino Superior) de uma forma mais geral, vai-se encontrar estruturado um Núcleo Central de EAD que assume o papel de facilitador da implantação do programa de oferta de cursos em EaD para aquela entidade. Em algumas universidades essa tarefa ficou delegada a cada Departamento, mas mesmo assim, o Núcleo Central de EaD exerce um papel importante, catalisando e tentando viabilizar financeiramente as iniciativas junto ao MEC CAPES.

Os polos de apoio presencial são as unidades operacionais do Núcleo Central para o desenvolvimento descentralizado de atividades pedagógicas e administrativas relativas aos cursos e programas ofertados a distância pelas IPES no âmbito do Sistema UAB (Universidade Aberta do Brasil). São mantidos pelo poder público municipal (prefeituras) ou pelos governos de estado (secretarias de educação).

Os polos de apoio presencial oferecem a infraestrutura física, tecnológica e pedagógica para que os alunos possam acompanhar os cursos a distância. Eles são suportados por uma equipe de apoio tecnológico e de logística que prestam atendimento a cada Polo a partir do Núcleo Central (lado esquerdo da figura 1).

2.4.2 Coordenadores de curso, professores autores e executores

Os coordenadores de curso têm a missão precípua de conceber, com uma equipe de especialistas, os cursos que serão ofertados pela IES. Para tal, deve assumir a função de concepção do curso e proporcionar condições para elaboração do material didático com base

na grade curricular estabelecida. depois de discutido e elaborado o projeto político pedagógico (PPP) do curso onde as bases pedagógicas e políticas do programa são lançadas,

A parte de elaboração do conteúdo das disciplinas propriamente dita, é função do professor-autor, que deve elaborar os conteúdos utilizando uma linguagem dialógica, para suprir a ausência física do professor dentro da sala de aula nos moldes tradicionais.

Essa é uma das variáveis que se pretende avaliar na pesquisa, ou seja, verificar até onde o material elaborado insere em seu contexto a linguagem coloquial e em que medidas essa linguagem tem facilitado o aprendizado por parte dos alunos.

O coordenador de programa EaD tem ainda como missão, juntamente com sua equipe de auxiliares, em conjunto com os professores coordenadores de cada curso ofertado, acompanhar e avaliar a efetividade do material preparado pelo professor-autor além de acompanhar e avaliar a execução do curso propriamente dito, de responsabilidade do professor-executor.

Com efeito, cada curso de *per-si*, encontra-se sob a responsabilidade de um coordenador de curso que comanda as ações de ensino levadas a cabo pelos professores-executores que ministram as disciplinas e apoiados por um corpo de professores tutores, responsáveis pelo apoio cognitivo, pedagógico, motivacional e social dos alunos em sala de aula. A qual é virtual, nessa modalidade de ensino.

No final é de responsabilidade de todos os envolvidos (coordenadores, professores e tutores) a avaliação do curso em geral, com vistas a seu aperfeiçoamento ou a correção de desvios durante sua execução (lado direito da figura 1).

2.4.3 Os alunos e seu papel

Vale salientar que o aluno tem um papel preponderante na construção de seu conhecimento nesta ação de ensino-aprendizagem a distância. De nada vai adiantar se mesmo com um material disponível de qualidade, ele não se interessar em se apropriar de seu conhecimento.

Ele tem que se apoiar na mediação desenvolvida entre o material didático-pedagógico produzido e os professores executores e tutores virtuais. A independência que caracteriza essa ação deverá proporcionar-lhe uma aprendizagem mais autônoma e segura.

O tutor, respeitando a autonomia da aprendizagem de cada cursista, estará constantemente, orientando, dirigindo e supervisionando o processo de ensino-aprendizagem dos cursistas (parte central da figura 1).

3. QUADRO INSTITUCIONAL DA PESQUISA

3.1 Instituições Públicas do Sistema “Universidade Aberta do Brasil” - UAB

O ensino a distância vem se desenvolvendo no país crescendo a taxas elevadas, consolidando a cada dia essa modalidade de ensino no Brasil.

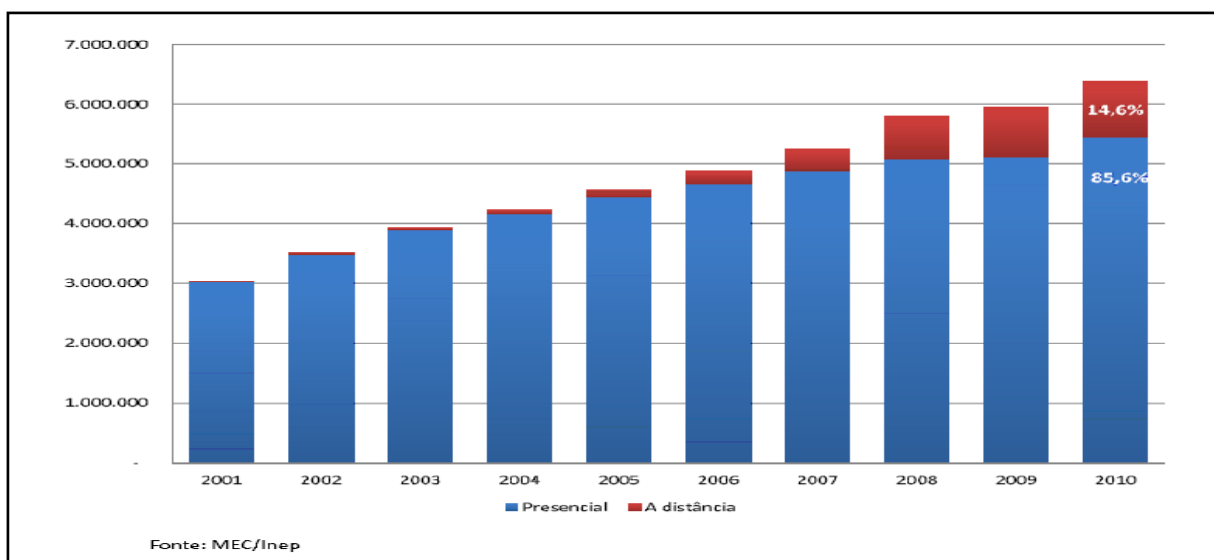
Embora ainda apresentando menor número, comparativamente a quantidade de matrículas efetuadas no ensino presencial, o Ensino na Modalidade EaD é hoje (2012) responsável por cerca de 15% do total de alunos matriculados em entidades de ensino superior, públicas e privadas no Brasil.

De acordo com Castro Lima (2012):

“[...] nos últimos anos, o crescimento da EAD acumula números extraordinários no Brasil. Segundo informações do último censo da educação superior, divulgado pelo Ministério da Educação (MEC) em novembro de 2011, as matrículas em EAD representam 14,6% do total da educação superior brasileira” (CASTRO LIMA, 2012, p.27).

O gráfico 1 a seguir apresentado, mostra a evolução desse número a partir de 2001, comprovando a consolidação da EAD nessa década”.

Gráfico 1 – Crescimento de Alunos em Cursos Presencial e a Distância no Brasil



Fonte: MEC/Inep, 2011 (Extraído de CASTRO LIMA, C. A. B., 2012, p. 27)

Em Pernambuco, segundo dados amostrais (pesquisa realizada em 2009) os números apontaram para uma quantidade de 1.515 alunos matriculados em cursos na modalidade EaD. Desse total, cerca da metade (770) estavam matriculados em cursos de nível superior e os 745 restantes, matriculados em cursos de nível educacional básico e/ou técnicos. Todas as matrículas realizadas em entidades de ensino público.

A tabela 2 a seguir apresentada, indica a proporção de alunos matriculados em instituições credenciadas pelo sistema de educação na região Nordeste, segundo o nível educacional e a natureza jurídica do curso ofertado (se público ou privado).

Tabela 2 – Número de alunos matriculados em cursos EaD em instituições credenciadas pelo Sistema de Educação (por estado sede da instituição, nível educacional e natureza jurídica – 2009).

Região Nordeste ESTADOS	Quantidade de alunos		Nível educacional	Natureza Jurídica	
	Número de Alunos	%	Educação superior	Pública	Privada
Alagoas	3.969	0,37	3.969	3.969	---
Bahia	37.809	3,12	37.809	1.812	35.997
Ceará	6.745	0,63	2.252	5.753	992
Maranhão	5.760	0,54	5.741	5.588	172
Paraíba	3.293	0,31	3.293	3.293	---
Pernambuco	1.515	0,14	770	1.515	---
Piauí	3.096	0,29	3.005	3.005	91
Rio Grande do Norte	3.691	0,35	3.619	3.601	90
Sergipe	7.198	0,54	7.198	1.406	5.792
TOTAL	73.076	6,8	67.656	29.942	43.134

Fonte: Censo EAD.BR, 2009 (amostra de instituições credenciadas pelo MEC)

Pode-se depreender pelo exame da tabela acima, que em Pernambuco preponderam os cursos ofertados por instituições de natureza jurídica pública, como na maior parte dos estados da região Nordeste, excetuando os estados da Bahia e o de Sergipe. O estado tem investido muito nessa modalidade de ensino, pretensamente pelo fato de estar crescendo economicamente a taxas acima da média nacional e estar visualizando a necessidade de ter que contar a médio prazo, na região, com uma mão-de-obra mais qualificada.

No Brasil, a quantidade de estudantes na rede privada de ensino chega a ser o triplo da rede pública. Na modalidade a distância essa relação na região Nordeste e em Pernambuco tem se mostrado invertida.

Numa perspectiva mais dirigida aos objetivos do presente estudo, que busca analisar a percepção do material didático impresso colocado à disposição do aluno nas IPES (Instituições Públicas de Ensino Superior) observando a realidade do nosso estado, Pernambuco conta, de acordo com o Censo EaD 2008, com 10 instituições públicas que possuem a modalidade de Ensino a Distância. Sete (07) delas localizadas na capital — Centro Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco (CEFET – PE); Colégio Agrícola Dom Agostinho Ikas (Codai/UFRPE); Faculdade de Enfermagem N. S. Graças (UPE); Secretaria de Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco – Escola Almirante Soares Dutra (UPE); Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); e, por último, a Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). As outras três se situando no interior do Estado, sendo elas: Escola Federal Agrotécnica de Belo Jardim (Belo Jardim – PE), Escola Agrícola Luiz Dias Lins (Escada – PE) e Escola Justulino Ferreira Gomes (Belo Jardim – PE).

Das instituições públicas de ensino superior citadas (IPES) três foram escolhidas para servir como objeto de análise do fenômeno que se pretende estudar, a saber: a percepção das características do material impresso para a EaD, sua importância e a satisfação dos atores concernentes (professores-conteudistas, professores executores, tutores eventuais e alunos).

Os critérios para escolha das três instituições pesquisadas e os cursos tomados como objeto de análise serão discutidos na parte reservada à metodologia da pesquisa.

4. METODOLOGIA

Esta pesquisa objetivou avaliar o processo adotado pelas IES para disponibilização de material didático impresso para alunos de graduação na modalidade EAD, bem como o nível de satisfação desse processo pelos atores concernentes.

4.1 Metodologia adotada

A pesquisa de natureza empírica, ocupou-se em estudar o fenômeno em seu contexto real, conforme ensina Gil (2007).

Para tanto, adotou-se o método conhecido como “estudo de casos múltiplos” para conhecimento da problemática escolhida.

Segundo Gil (2007, p. 54) o estudo de caso é largamente aplicado nas ciências biomédicas e sociais. Implica num estudo intenso de um ou poucos objetos, de modo que possibilita conhecer com riqueza de detalhes seus estudos.

Este método não viabiliza conhecer características precisas em uma pesquisa, porém, viabiliza uma visão macro do problema, ou fatores que o impactam.

Seu método origina-se a partir de um extenso processo de reflexão e utilização de bibliografia, é bastante utilizado em pesquisas exploratórias e descritivas, podendo responder questões referentes às causas de situações específicas, Gil (2007, p.137).

Para a determinação de um foco a ser estudado, considera-se estudo de caso, uma família ou recorte social, uma instituição, uma cultura, um país, não há restrição aos limites reais de um processo ou objeto a ser pesquisado.

Com três características básicas de estudo de caso, como intrínseca, quando o caso é o próprio foco da pesquisa; o instrumental, quando viabiliza o estudo de um problema; e por fim a modalidade coletiva, quando o foco é estudar os detalhes de uma população.

Nesta pesquisa, caracteriza-se a modalidade intrínseca, pois, é o próprio caso que será estudado.

Para a coleta de dados, processo mais complexo neste método de pesquisa, pois utiliza-se mais de uma técnica para obtenção dos dados, como aplicação de questionários e entrevistas pessoais, como já citado na metodologia.

Os resultados obtidos podem apresentar convergência ou divergência, evitando-se assim qualquer intervenção da pessoa que realiza a pesquisa.

4.2 Critérios de escolha da amostra

Foram escolhidas para se efetuar as pesquisas, três instituições de ensino, sendo duas instituições públicas de ensino superior (federal e estadual), e um instituto federal, que respectivamente chamaremos de instituições “A”, “B” e “C” com o fito de proteger suas identidades.

O principal critério justificador desse procedimento encontra-se no fato de serem essas IES, instituições de ensino público (que em princípio enfrenta maiores restrições em termos de possibilidades de contratação de empresas privadas para execução de serviços gráficos).

Fatores como limitação de tempo e recursos financeiros também foram levados em conta, na determinação do número de entidade abordadas (03). Muito embora em se tratando de um estudo de casos, segundo Gil (2007) o número de casos a ser estudados não é o mais importante, mas sim, sua representação dentro espectro do fenômeno que se pretende estudar.

Como no estado de Pernambuco, se elencou dez (10) instituições públicas de ensino superior ofertando curso de graduação na modalidade EaD (sete (07) delas localizadas na capital) a escolha de três delas para estudar a temática proposta pela pesquisa é considerado satisfatório para esse tipo de abordagem metodológica.

Outro critério não menos importante de ser adotado em pesquisas empíricas, foi a facilidade de acesso encontrado pelo pesquisador em função de pertencer a uma instituição de ensino público federal (UFRPE) e também o fato de a problemática interessar simultaneamente as instituições participantes, o que de forma complementar, facilitou o acesso às informações.

4.3 Processo de coleta de dados

Para referenciar a pesquisa, foram aplicados formulários de pesquisa de natureza qualitativa junto aos alunos e professores de EAD, de cada instituição, em cursos de licenciaturas, bem como entrevista com os gestores de núcleo ou unidade de EaD em cada IES.

Na instituição “A”, foram escolhidos alunos e professores do curso de Licenciatura em computação e o gestor do núcleo EaD. Na instituição “B”, foram escolhidos alunos e professores do curso licenciatura em letras, bem como o gestor do departamento de EaD. E na instituição “C”, foram escolhidos alunos e professores do curso de Licenciatura em matemática, e o gestor da unidade EaD.

A análise dos dados, de caráter qualitativa, sobre modelos de disponibilização de material didático e seu grau de satisfação perante alunos e professores, servirão de subsídios para avaliar qual o modelo que melhor atinge níveis de satisfação.

A natureza da investigação, pode ser classificada como uma pesquisa descritiva de natureza qualitativa, com uso da estatística descritiva para o cálculo das frequências das respostas.

Para o critério da análise dos dados foram adotados cinco níveis de respostas, com a pontuação de 1 a 5, assim gerando uma média para cada categoria. Técnica conhecida na literatura como “Intervalo ou escala de Likert”, pois, possibilita aferir níveis de concordância ou não-concordância acerca de uma afirmação, moduladas em cinco níveis de resposta.

Assim, os níveis de escala foram:

<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
1	2	3	4	5
Discordo Totalmente	Discordo	Às vezes	Concordo	Concordo Plenamente

O processo de captação e processamento dos dados, com geração de gráficos, foi realizado através de pesquisa utilizando o site do Google, com a ferramenta Google Docs, com a criação de um formulário para captação desses dados.

Alunos e professores receberam por e-mail, um chamamento ou convite para participar da pesquisa, com o indicativo de um endereço (*link*) que pudesse prontamente ser aberto e utilizado.

Para as instituições, um formulário era entregue ao gestor de cada unidade ou centro de EAD. Em dois delas a entrevista com o gestor foi realizada pessoalmente.

4.4 Variáveis consideradas no estudo

- Qualidade
- Temporalidade
- Conteúdo
- Importância
- Sustentabilidade
- Avaliação docente

Com base no quadro referencial desenvolvido, após definido os atores que seriam abordados na pesquisa alunos, professores executores e/ou conteudistas e gestores responsáveis nas IPES pela disponibilização de material didático impresso (modalidade EaD), buscou-se identificar quais variáveis seriam importantes de serem cernidas com o fito de melhor compreender o fenômeno estudado.

Do ponto de vista dos estudantes de EaD, teve-se como importante obter informações acerca da qualidade do material didático impresso disponibilizado, como por exemplo, a formatação desse livro. Saber se o formato do material didático, bem como a disposição de cores, imagens, fonte entre outros, contribuem para seu aprendizado. Também, compreender se esse material didático é disponibilizado ao estudante em tempo hábil para seus estudos, pois é importante para o aluno ter acesso ao material no início de cada período.

Saber se o conteúdo do material didático impresso disponibilizado corresponde e atende ao programa da disciplina a qual ~~que~~ o aluno cursa, dessa forma viabilizando seu aprendizado.

Investigar também sobre o nível de importância atribuído e o desejo do aluno pelo material didático impresso para seus estudos, apesar das possibilidades de disponibilização

desse mesmo material por outras vias (mídia virtual, por exemplo) proporcionado pela tecnologia atual.

Também, saber do estudante de EaD, numa abordagem de sustentabilidade ambiental, se gostaria que seu material didático impresso fosse confeccionado em papel reciclado.

A última pergunta, fechada, procura saber do estudante se ele acredita que livro ou apostila impressos terão um lugar garantido ou preservado no futuro.

Também questões abertas, possibilitando ao estudante sugerir melhoria do material impresso e seu grau de preferência com relação a outras mídias.

Para os professores das instituições abordadas, foi considerado importante se procurar saber sobre o processo de elaboração dos conteúdos para produção de material didático impresso.

Saber do professor-autor ou conteadista a partir do seu ponto de vista, se a formatação do material didático impresso corresponde em que grau ao que foi por ele planejado.

Também saber segundo a sua ótica, o grau de importância do material didático impresso para a aprendizagem do estudante de EaD. Por fim, saber do professor autor em função de sua vivência, quais os principais fatores que eventualmente dificultam (ou facilitam) a produção e disponibilização de material didático impresso dentro do sistema de ensino.

Um terceiro formulário de questões para ser aplicado junto aos gestores de centros ou unidades de EaD pesquisadas, objetivando obter dados acerca de número de cursos, de alunos, formas de aquisição de material didático impresso entre outras informações.

Partindo do princípio que toda instituição pública, no que se refere à aquisição de bens e serviços, está submetida a processos licitatórios rigorosos, onde nem sempre o resultado que se obtém são satisfatórios, por diversos motivos que se combinam (dificuldade em se elaborar um edital sem falhas, questões da falta de recursos financeiros, fatores ligados à logística de entrega do material didático impresso nos diferentes polos considerando a distância, respeito aos cronogramas de edição em face ao excesso de trabalho que em geral caracteriza uma unidade gráfica) conhecer os caminhos que os centros ou unidades de EaD nas IPES adotam para disponibilizar material didático

impresso para os alunos será importante dentro do objetivo de se avaliar os níveis de satisfação com conjunto.

Julgou-se importante obter informações sobre o número de cursos de graduação ofertados e o número de alunos matriculados. Saber, se as IPES pesquisadas têm editora própria, imprensas universitárias ou unidades gráficas instaladas no próprio Campus.

Indagar os gestores para saber se os professores-executores elaboram conteúdos para a produção de material didático impresso e a regularidade de disponibilização desse material para os alunos.

As IPES que produzem por si mesmas seu material didático impresso, qual o método ou processo de produção utilizado?

Essas são as principais variáveis consideradas importantes no presente estudo e que serviu de base para a confecção de um questionário estruturado, contendo entretanto algumas questões abertas com o fim de melhor cernir o fenômeno que se pretendeu estudar: o processo de elaboração e disponibilização de material didático impresso no sistema EaD, seu grau de qualidade e a satisfação dos atores concernidos.

4.5 Modelo de análise adotado

A técnica escolhida para análise dos dados foi a observação das frequências de respostas em relação às perguntas efetuadas e a interpretação de seu significado em função do que ficou estatuído no quadro conceitual.

A sequência das análises buscou dar respostas no sentido de atender aos objetivos da pesquisa que são:

- a) descrição e avaliação dos modelos adotados pelos Núcleos de EaD para disponibilizar aos alunos, material didático impresso (estudo das principais vantagens e desvantagens)
- b) apresentação de dados e informações acerca do grau de satisfação dos alunos como também dos professores sobre a eficácia dos materiais didáticos impressos aplicados em seus respectivos cursos.

5. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

A partir da coleta de dados dos gestores de núcleos e/ou unidades de EaD das instituições pesquisadas, as tabelas a seguir apresentadas trazem informações sobre as primeiras experiências acerca do modo de disponibilização de material didático impresso aos cursos na modalidade EaD e sua evolução nas três instituições pesquisadas.

Em seguida apresentam-se informações sobre o nível de satisfação e receptividade acerca da disponibilização de material didático impresso, sob o ponto de vista dos professores executores encarregados em ministrar a disciplina (muitas vezes exercendo o papel duplo de professor autor ou conteudista) assim como a opinião dos alunos com respeito aos nível de satisfação nos cursos pesquisados.

5.1 Evolução e estágio atual dos modelos de disponibilização de material didático impresso na modalidade EaD nas instituições pesquisadas

A tabela 3 busca apresentar uma síntese da trajetória dos modelos de disponibilização de material didático impresso nas IES pesquisadas, a partir da implantação das atividade de EaD, segundo a visão dos gestores.

Tabela 3 – Etapas de disponibilização de material didático impresso em cada IES, com suas vantagens e desvantagens.

INSTITUIÇÃO	INÍCIO DA EAD ETAPA 1	ETAPA 2	ATUALMENTE
A	<p>Produção própria na editora/gráfica da instituição.</p> <p>Vantagens: proximidade, comunicação e decisão.</p> <p>Desvantagens: Entrega fora de prazo, incapacidade produtiva diante do volume, restrição de matéria prima e remessa de material fora dos prazos.</p>	<p>Contrato com empresas gráficas, através de licitação.</p> <p>Vantagens: orçamento anual assegurado com terceirização do processo produtivo.</p> <p>Desvantagens: distância da empresa vencedora, incompatibilidade de projeto, logística, atrasos.</p>	<p>Dispõe de uma Imprensa Universitária Digital exclusiva para a EaD.</p> <p>Vantagens: maior poder de decisão e controle sobre a produção, proximidade e produção imediata sob a demanda.</p> <p>Desvantagens: problemas com manutenção de equipamentos, dificuldades com fornecedores de insumos.</p>
B	<p>Produção própria - em sua editora/gráfica.</p> <p>Vantagens: proximidade, comunicação, decisão e logística.</p> <p>Desvantagens: baixa qualidade e incapacidade produtiva diante do volume, restrição de matéria prima.</p>	<p>Contrato com empresas gráficas, através de licitação.</p> <p>Vantagens: isenção da responsabilidade de administrar diretamente o processo produtivo, orçamento é assegurado e regularidade da produção.</p> <p>Desvantagens: ausência de orçamento para postagem do material pelos correios e logística de distribuição.</p>	<p>Ainda mantém contrato com empresas gráficas em 2013.</p> <p>Está satisfeita com a qualidade e resposta da empresa contratada. Ainda com fortes restrições de orçamento para postagens de materiais impressos através dos correios.</p>
C	<p>Produção própria - em sua gráfica.</p> <p>Vantagens: proximidade, comunicação, logística.</p> <p>Desvantagens: incapacidade produtiva diante do volume, restrição de matéria prima.</p>	<p>Contrato com empresas gráficas.</p> <p>Vantagens: qualidade do material, possibilidade de criação artística e formatação do material.</p> <p>Desvantagens: atraso na entrega por parte da gráfica contratada.</p>	<p>Ainda mantém contrato com empresas gráficas.</p> <p>Está satisfeita com a qualidade e resposta da empresa contratada. Diminuição dos atrasos com maior antecipação dos prazos com a gráfica e conteudistas.</p>

Fonte: Dados da pesquisa, 2013 (Elaboração própria)

Uma característica presente e natural em todas as IES pesquisadas com relação ao início das atividades de EaD é que todas tomaram a decisão inicial de solicitar às gráficas ou editoras de sua própria instituição para suprir a demanda por material didático impresso.

Diante da importância e exigência legal do material didático impresso para os cursos de graduação na modalidade EaD, e das particularidades da linguagem utilizada na elaboração desse material, as IPES começam a viabilizar a produção.

De acordo com Andrade:

“produzir um material didático capaz de provocar ou garantir a necessária interatividade do processo ensino-aprendizagem”, onde o professor passa a exercer o papel de “condutor de um conjunto de atividades que procura levar a construção do conhecimento; daí a necessidade de esse material apresentar-se numa linguagem dialógica que, na ausência física do professor, possa garantir um certo tom coloquial, reproduzindo mesmo, em alguns casos, uma conversa entre professor e aluno, tornando sua leitura leve e motivadora” (ANDRADE, 2003, pp: 137 - 138).

As IPES iniciam a partir de então, as primeiras experiências dos gestores de EaD na relação “elaboração de conteúdos x serviços gráficos”.

A expectativa era que com a já existência de uma gráfica ou editora nas IES a questão por material didático impresso estaria resolvida.

Porém, nas três IES ocorreram dificuldades similares que impossibilitaram a continuidade da relação de produção editorial com as gráficas ou editoras das IES, como por exemplo, restrição de possibilidade de impressão colorida, falta de matéria prima e estrangulamento e incapacidade produtiva das gráficas ou editoras.

Diante da grande necessidade de livros e apostilas dos alunos de EaD nas IES pesquisadas, o segundo passo e experiência na solução de produção editorial foi a contratação, através de processos licitatórios, de empresas gráficas e editoriais.

A partir das contratações de empresas editoriais e gráficas, possibilitou-se ampliar os projetos de programação visual e formatação dos livros para a EaD, com a inserção de páginas coloridas, imagens, fotos, variação de formatos e tipos de papel, aumentando a qualidade de leitura e aprendizado dos alunos de EaD.

Porém, em razão da legislação (Lei 8.666 que rege as condições de licitação), algumas dificuldades começaram a surgir e que impactaram na entrega dos livros para a EaD, como por exemplo, a lei estatui que qualquer empresa do país pode participar da licitação e ofertar seus serviços. Ora, quando a empresa ganhadora estava instalada em estados ou regiões distantes das IES contratantes, isso começou a inviabilizar a operacionalidade dos serviços.

Os prazos para a entrega dos livros ou apostilas tinham que ser planejados e efetivados com muita antecedência e qualquer necessidade de mudança que ocorresse (e sempre ocorre) nesse material, inviabilizava todo e qualquer cronograma de impressão e logística de distribuição. Imagine-se uma situação (que é a normal para a modalidade de

Ensino a Distância) em que os polos sejam distribuídos geograficamente de forma dispersa por todo o estado. Além de se ter que aguardar a chegada do material recém-impresso vinda de um estado, às vezes distante de Pernambuco, ter-se-ia, quando o material chegasse, que providenciar a distribuição desse mesmo material (que é volumoso) aos polos de EaD.

Além desses problemas surgiram outras dificuldades na relação entre a gestão da EaD nas IES e as gráficas contratadas.

Problemas como a demora em disponibilizar o layout do livro ou “boneca” para conferência por parte da gráfica, também o não cumprimento dos prazos para a entrega do material por parte dos professores conteudistas que repercutia em todo o processo de impressão, com enormes prejuízos para o cumprimento de prazos e respectiva entrega de material didático em tempo aos alunos nas IES.

Também atrasos no repasse de dinheiro previsto no orçamento da instituição realizadora dos cursos para efetivação de novas contratações e mesmo pagamento de contrato já firmado, gerando enorme desgaste na relação IES e gráfica contratada, com repercussão direta na qualidade dos serviços prestados.

Com muito esforço alguns desses problemas foram sendo superados pelas IES o que implicou na implantação de um processo de planejamento estratégico bem estruturado.

Assim por exemplo, duas IES pesquisadas que atualmente mantêm contratos com empresas gráficas (B e C) passaram a planejar com bastante antecedência o processo de captação de conteúdos do material didático e remessa para produção, como tentativa para acabar com os atrasos de entrega do material didático impresso ao aluno.

A instituição (A) por seu turno, implantou uma solução diferente. Mantém uma imprensa totalmente digital exclusiva para a sua unidade de EaD, a qual atualmente é considerada como opção inovadora e viável para atender a demanda por material didático impresso para os cursos da IES.

Com efeito, de acordo com as informações colhidas com o gestor da unidade através do formulário de pesquisa, a imprensa digital é considerada atualmente a opção viável para produzir e disponibilizar material didático impresso aos alunos. A proximidade permanente do conjunto de profissionais envolvidos na produção, como professor-autor (ou conteudista), programador visual, coordenação pedagógica, e profissionais gráficos da imprensa, possibilita uma resposta rápida na elaboração e aprovação do exemplar (“boneca” do livro) a ser produzido.

Rapidamente o material didático está na produção da imprensa digital, com dados específicos da demanda da disciplina, como quantidade a ser produzida e empacotamento para distribuição.

A imprensa universitária digital, da instituição (A) pesquisada, está estruturada com impressoras locadas de grande porte, com alta produtividade (acima de 70 páginas /minuto), a laser, com conectividade nas opções, “preto e branco” e “colorida”. No setor de acabamento/encadernação há duas guilhotinas industriais próprias, um grampeador industrial e uma máquina de corte e vinco tipo “minerva”, também próprios.

O recente aumento na capacidade de impressão com novas impressoras, diminuiu o tempo de entrega dos materiais produzidos.

Isso em parte, resolveu o problema da relação IES x Gráfica contratada, no que tange a necessidade de um planejamento rígido sem qualquer grau de liberdade para mudanças, quase sempre necessárias nesse tipo de atividade (aperfeiçoamento das ilustrações do livro, inserção de um novo conteúdo, etc.).

Ainda segundo a pesquisa junto ao gestor da unidade (A), uma outra razão que ainda permanece e que dificulta a entrega do material didático em tempo hábil para os estudantes de EaD, é a baixa disponibilidade de tempo dos professores autores contactados.

Esse fato é deveras impactante no processo de criação de material didático em EaD (que tem que apresentar uma linguagem diferenciada – dialógica – variável a ser cernida mais adiante) e que não se vê a curto prazo, como encontrar um caminho menos susceptível à críticas, a menos que se venha a adotar o modelo implantado para os cursos de licenciatura e pós-graduação na área de Administração Pública na modalidade EaD, respectivamente, os cursos de Administração Pública e as especializações em Gestão Pública e Gestão Pública Municipal.

Para esses cursos, o MEC através da Capes adotou a técnica de contratar com outras universidades a produção de todo o material didático com equipes de especialistas renomados que elaboram todo o material e o disponibiliza sob forma de mídias digitalizadas no SISUAB (Sistema Gerencial da Universidade Aberta).

A esse sistema (SISUAB) todo coordenador de curso tem acesso e pode baixar as mídias das disciplinas em seu computador disponibilizando-a para a gráfica de acordo com o cronograma de aulas do curso o qual gerencia.

A melhoria do material se dá a partir de uma crítica do livro impresso por professores e alunos durante o curso ministrado, assegurando o *feed-back* necessário para a equipe autora proceder ao aperfeiçoamento e eventual atualização do livro.

Um outro ponto importante de ser considerado nesse modelo de gráfica própria, para impressão de material didático, é o tempo de espera para a manutenção das impressoras.

Nem sempre o contrato é feito de forma assertiva e quase sempre se sofre com a falta de uma manutenção e assistência técnica mais efetiva.

Também é real a dificuldade de logística para a remessa dos materiais aos polos dada a dependência de veículo oficial da instituição e disponibilidade de motorista.

Em síntese, a pesquisa junto aos gestores das três instituições mostrou aspectos idênticos quanto aos motivos para que seu material didático impresso não seja disponibilizado em tempo hábil aos estudantes de EaD, como por exemplo, a logística de distribuição aos polos, especialmente os geograficamente mais distantes; e a baixa disponibilidade de tempo dos professores autores para elaborar conteúdos.

E exclusivamente para as IES que adotam contratos com empresas gráficas, a alternância de empresas contratadas através da licitação, quando distantes do centro de ensino, repercute diretamente na qualidade do produto.

5.2 Uso de material didático impresso nas IES e aspectos da logística de distribuição

Em média as três instituições tem o mesmo número de alunos matriculados na graduação e em todas elas, o material didático é disponibilizado para o estudante de EaD, conforme apresentado na tabela 4 abaixo. Isso vem corroborar o que se viu na parte conceitual da pesquisa que no Brasil e no mundo (Tabela 1, p. 26) entre 99% a 100% das instituições de ensino a distância, fazem uso de material didático impresso em seus cursos.

Tabela 4 – Informações acadêmicas e administrativas das instituições pesquisadas.

INSTITUIÇÃO	CURSOS DE GRADUAÇÃO	ALUNOS MATRICULADOS	EDITORA	DISPONIBILIZA MATERIAL DIDÁTICO
A	9	2.014	sim	sim
B	4	2.200	sim	sim
C	3	2.015	não	sim

Nas questões abertas dirigidas aos gestores de núcleo e unidade EaD, foi feita a seguinte pergunta: Cite três razões que dificultam a entrega de material didático impresso aos alunos de EaD?

Para a instituição A, as razões que dificultam a entrega do material didático é a baixa disponibilidade de tempo dos conteudistas, problemas técnicos dos equipamentos de produção e dificuldades da disponibilidade de veículos oficiais e motoristas da instituição para o envio dos livros.

A instituição B declarou como problema para a entrega do material didático impresso em tempo hábil, a inexistência de dotação orçamentária para a distribuição do material e as dificuldades de logística de transporte dos municípios, quando esses ficam responsáveis em apanhar o material didático impresso na capital.

Para a instituição C o estrangulamento acontece quando o professor conteudista demora a entregar seu material para formatação, o que por consequência, gera atrasos na entrega do material à gráfica contratada.

Para minimizar a possibilidade de atrasos de remessa do material didático impresso aos alunos, as instituições B e C após um grande esforço de planejamento estão trabalhando com um prazo de pelo menos seis meses de antecedência com as gráficas contratadas.

As instituições B e C declararam que estão conseguindo entregar o material didático impresso para os estudantes em tempo hábil com regularidade, numa operação logística que envolve os coordenadores de polo, coordenadores de curso e a direção do Núcleo de EaD.

A instituição A declarou que em virtude do reforço no processo de impressão de sua imprensa digital, em 2013 passará a entregar o material didático aos alunos em tempo hábil, pois havia dificuldade anteriormente.

Vejam a seguir a percepção dos alunos quanto à questão do recebimento em tempo hábil do material didático impresso por parte das IPES pesquisadas.

5.3 Percepções dos alunos quanto às variáveis do estudo

Quanto aos dados colhidos junto aos estudantes nas três instituições da pesquisa (A, B, e C) nos cursos de licenciatura em computação, letras e matemática respectivamente, houve uma tendência de respostas com convergência de opiniões em sua maioria, para as variáveis pesquisadas.

Vejamos então de *per-si* os resultados da pesquisa para o conjunto de variáveis estudadas.

5.3.1 Recebimento (ou não) de material didático pelos estudantes

Quanto aos dados colhidos sobre a percepção dos estudantes das três instituições estudadas (A, B, e C) sobre o recebimento regular de material didático impresso, seus resultados podem ser compreendidos conforme dispostos no gráfico 2 abaixo.

Gráfico 2 – Entrega de material didático impresso para estudantes de EaD.

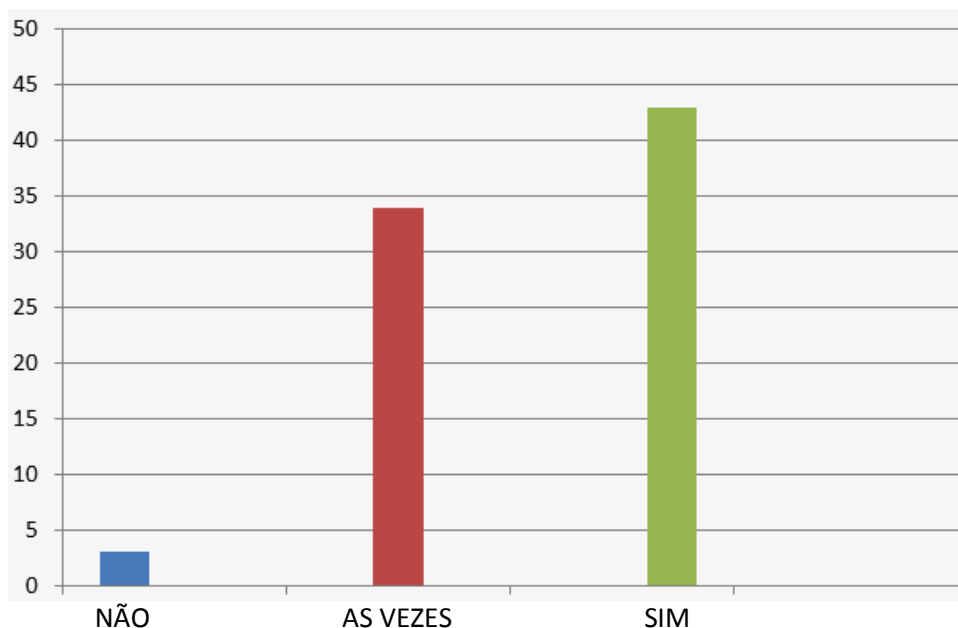
1. Você recebeu material didático impresso para seus estudos na EAD.

(NÃO). 3 estudantes – 3,75%

(AS VEZES). . . 34 estudantes – 42,50%

(SIM). 43 estudantes – 53,75%

Total de estudantes pesquisados: 80



Nas três IPES, 53,75% dos estudantes declararam que receberam material didático impresso para seus estudos.

Destaque especial para a resposta “às vezes” que obteve 42,5% das respostas, denotando que não havia uma regularidade temporal na entrega dos livros e apostilas.

Com efeito, isso pode significar, uma vez que todas as IES afirmaram que disponibilizam material didático impresso em seus programas de ensino, que o material em alguns momentos para certas disciplinas, chegou com grande atraso às mãos dos alunos. Podendo mesmo, pela demora, ser entendido que esse material não cumpriu (pelo menos para aquelas disciplinas) com o papel de servir como instrumento de guia.

Apenas 3,75% dos estudantes declararam não ter recebido seu material didático impresso. Quando a pesquisa perguntou aos estudantes das três IES se o material didático impresso chegou em tempo hábil em suas mãos (Gráfico 3), novamente uma tendência convergente se apresentou. A resposta “às vezes” obteve 57,5% das respostas. Do total de estudantes pesquisados, apenas 5% responderam concordar plenamente e 21,2% concordaram.

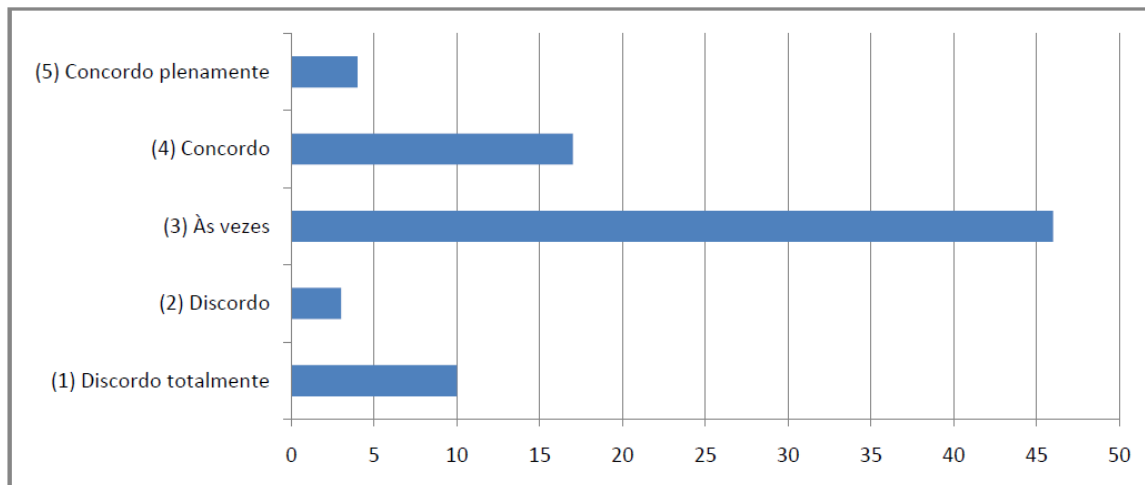
Neste quesito percebe-se que é necessário investir em ações que reduzam fortemente a ocorrência de atrasos na entrega dos materiais didáticos impressos, pois, o seu aprendizado e desenvolvimento acadêmico são diretamente prejudicados quando ocorre atraso na entrega do material didático impresso.

Gráfico 3 – Entrega de material didático impresso em tempo hábil para estudo.

2. O material didático impresso chegou em suas mãos em tempo hábil para seus estudos.

(1) Discordo totalmente	10 -> 12,5%
(2) Discordo	3 -> 3,75%
(3) Às vezes	46 -> 57,5%
(4) Concordo	17 -> 21,25%
(5) Concordo plenamente	4 -> 5%

80



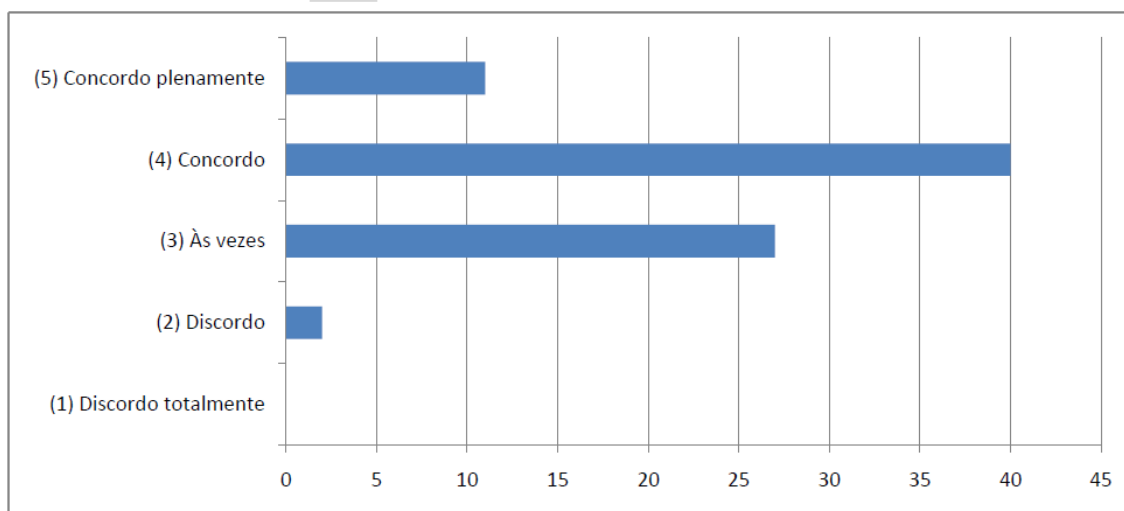
5.3.2 Os aspectos visuais e de formatação do material didático impresso.

No gráfico 4 abaixo, a maioria dos estudantes pesquisados, 63,75%, apresentou grande satisfação quanto aos aspectos de programação visual, cores e impressão do material. Do total de alunos 33,75% responderam que “às vezes” o aspecto visual atendia sua expectativa, e apenas 2,5% discordou. Nenhum aluno discordou enfaticamente (“discordo totalmente”).

Gráfico 4 – Níveis de satisfação da formatação do material didático.

3. A apresentação (tamanho da fonte, arte visual, impressão e formato) do material didático impresso atendeu a sua expectativa.

(1) Discordo totalmente	0
(2) Discordo	2 -> 2,5%
(3) Às vezes	27 -> 33,75%
(4) Concordo	40 -> 50%
(5) Concordo plenamente	11 -> 13,75%
	80



Sendo positiva a percepção do estudante quanto a questão da qualidade da arte visual e da impressão do material disponibilizado, esse fato além de possibilitar o processo de ensino e aprendizagem com livros bem impressos e em formatos adequados, esta aprovação demonstra também a grande preocupação dos gestores de núcleos e unidades de EaD com a qualidade do produto.

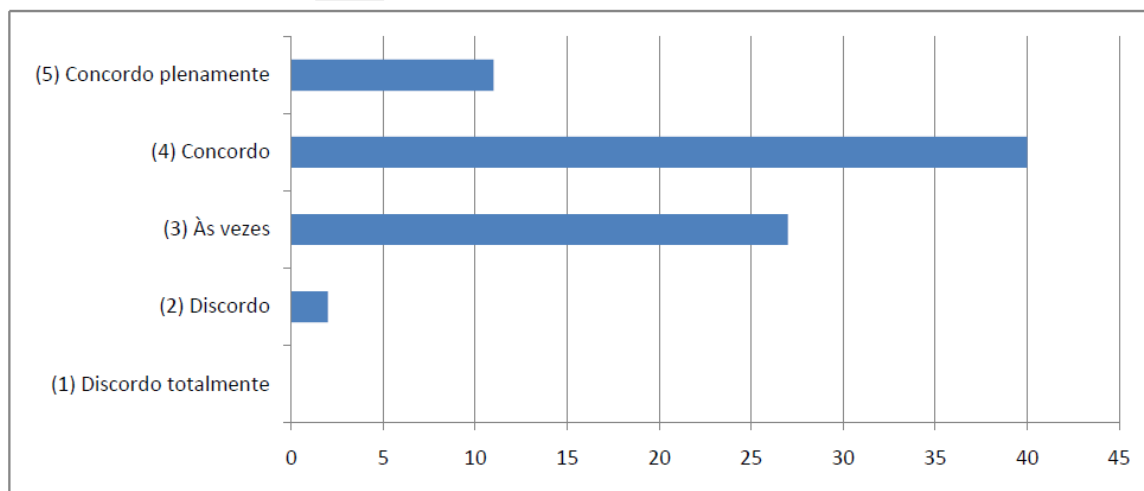
5.3.3 Níveis de satisfação e atendimento do conteúdo do material didático impresso elaborado

Quando os estudantes foram perguntados pela pesquisa se o conteúdo do seu material didático atendeu a disciplina, 58,75% (quase 60%) dos pesquisados (47 de 80) responderam concordarem com a assertiva. Desse total, vinte e sete alunos, correspondendo a 33,75% da amostra, afirmaram que “às vezes” o conteúdo atendia à disciplina (Gráfico 5).

Gráfico 5 – Compatibilidade do conteúdo do material didático com a disciplina.

4. O conteúdo do material didático impresso, em geral, atendeu ao programa da sua disciplina.

(1) Discordo totalmente	1 -> 1,25%
(2) Discordo	5 -> 6,25%
(3) Às vezes	27 -> 33,75%
(4) Concordo	39 -> 48,75%
(5) Concordo plenamente	8 -> 10%
	80



Cabe aqui ponderar que o valor 3 correspondente a opção neutra (“às vezes”) que numa escala de 1 a 10 implicaria em uma nota seis (6), permite dizer que essa avaliação não é uma negativa. Assim, o nível de concordância dos alunos de EaD das IES pesquisadas, com respeito ao entendimento de que o conteúdo do material didático disponibilizado atendeu razoavelmente ao programa da disciplina, se eleva para a impressionante marca de 90,76% de aprovação.

Discordaram dessa assertiva apenas 5 alunos, representando 7,69% da amostra e apenas um aluno (menos de 2% do total pesquisado) discordou fortemente.

Essas frequências de respostas implicam em uma média calculada de 3,6 pontos para o quesito em questão.

(Média $\rightarrow (5 \times 8 + 4 \times 39 + 3 \times 27 + 2 \times 5 + 1 \times 1) / 80 = (40 + 156 + 81 + 10 + 1) / 80 = 288 / 80 = 3,6$).

O que numa escala de 1 a 10 significaria nota 7,20 para o quesito ($3,6 \times 2$).

Isso implica em dizer que o material didático disponibilizado pelas IES aos seus alunos possui boa qualidade do ponto de vista de seu conteúdo, na percepção do corpo docente. O que é um dado muito significativo, autorizando concluir que no Estado de Pernambuco o esforço desenvolvido pelos professores-autores no contexto da educação a distância nas IES está sendo avaliado como possuindo qualidade “de boa para elevada”.

5.3.4 Importância da utilização do material didático impresso na formação do estudante de EAD.

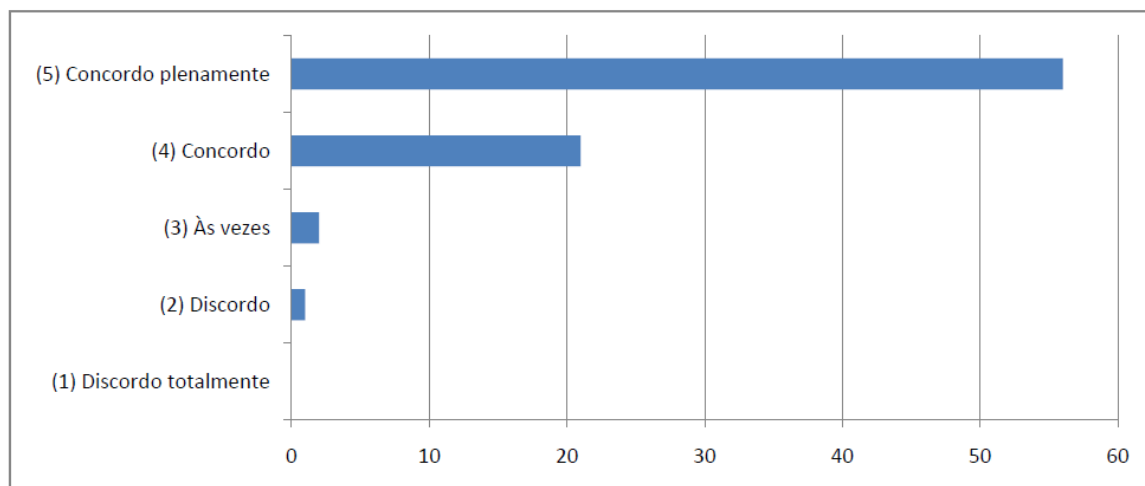
Esta pesquisa pôde demonstrar que além das IES pesquisadas estarem cumprindo uma exigência da CAPES-MEC, acerca da obrigatoriedade de disponibilizar material didático impresso aos estudantes, comprova a dimensão da importância e necessidade do estudante de EaD por esta mídia.

Pode-se verificar que 70% dos estudantes de EaD concordam plenamente ser importante o uso de material didático impresso, e 26,2% declarou concordar, 2,5% dos estudantes responderam “às vezes” e 1,2% dos estudantes discordou da importância desta mídia para sua formação, conforme apresenta o gráfico 6 abaixo.

Gráfico 6 – Importância do material didático impresso na formação do estudante.

5. Você acredita ser importante a utilização do material didático impresso para sua formação.

(1) Discordo totalmente	0 -> %
(2) Discordo	1 -> 1,25%
(3) Às vezes	2 -> 2,5%
(4) Concordo	21 -> 26,25%
(5) Concordo plenamente	56 -> 70%



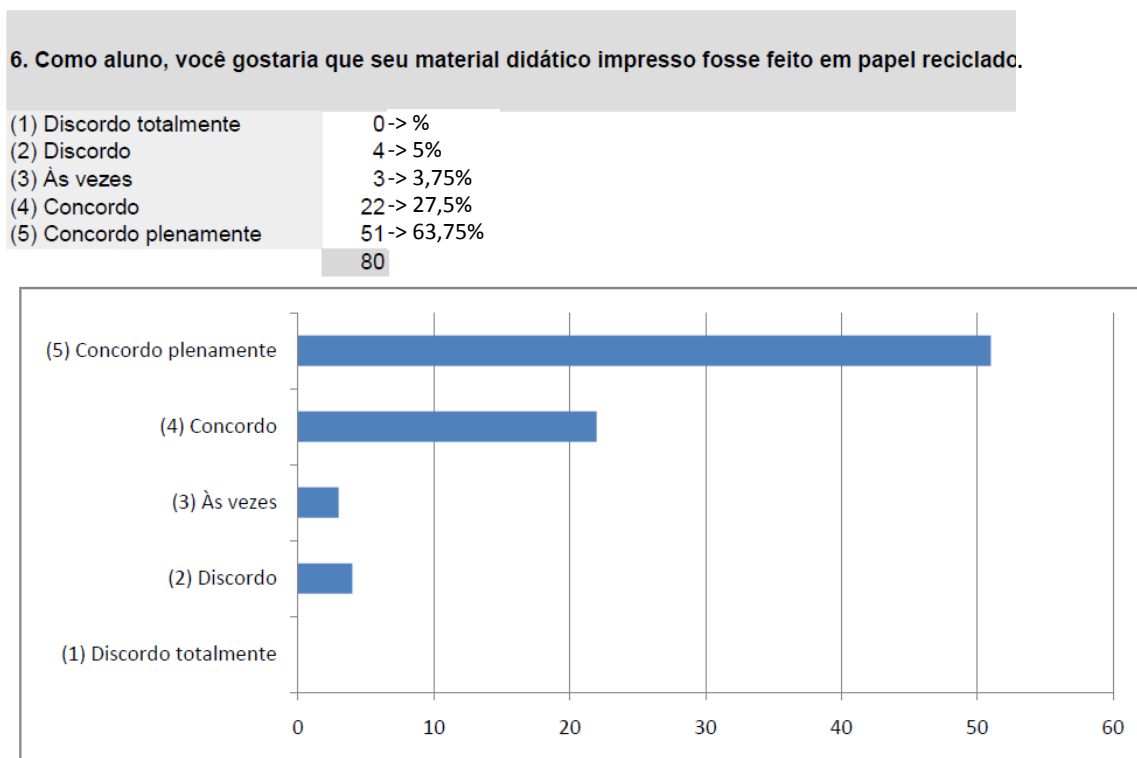
Isso vem, mais uma vez, corroborar com o que ficou constatado durante o desenvolvimento da parte conceitual, confirmando (e de certa forma explicando) porque nos cursos na modalidade a distância, tanto nos países industrializados como nos considerados “em desenvolvimento ou emergentes”, 99% desses cursos fazem uso de material didático impresso. Não obstante as múltiplas possibilidades de mídias quanto as suas formas possíveis de disponibilização dado o nível atual da tecnologia (meio virtual - *e-learning*; meio digital-CD; vídeo e/ou áudio; por videoconferência ou outras formas).

A preferência pelo material didático impresso face à outras mídias (tidas como mais modernas) é um fenômeno que merece uma reflexão mais detida com vistas a se chegar a uma maior compreensão para explicação do fato.

5.3.5 Níveis de conscientização com a preservação do meio ambiente.

No gráfico 7, com a pergunta ao aluno sobre se gostaria que seu material didático impresso fosse produzido com papel reciclado, a pesquisa pôde revelar que 91,25% dos estudantes gostariam que seu livro ou apostila fosse confeccionado com papel reciclado, demonstrando por consequência um alto nível de responsabilidade ambiental e conscientização ecológica. Dos estudantes pesquisados apenas 5% discordaram e 3,75% responderam “às vezes”.

Gráfico 7



5.3.6 Resultados da pesquisa junto aos estudantes com as questões abertas: como aluno, cite razões que poderiam melhorar a qualidade do material didático impresso para seu aprendizado e a sua preferência face à outras mídias.

Ao questionarmos o estudante para sugerir aspectos que poderiam melhorar seu material didático, em sua maioria responderam que a entrega em tempo hábil, conteúdo com maior clareza e profundidade, presença em todas as disciplinas, uso de papel reciclado, uso de papel na cor creme para não cansar a visão.

Maior número de ilustração, exemplos, exercícios e objetividade também foi intensamente registrado. O tamanho da fonte, formato e linguagens adequados, e linguagem dialógica.

Sobre a preferência entre material didático impresso e outras mídias obtivemos em grande maioria a preferência por material didático impresso, seguido pela utilização conjunta da mídia impressa e mídia digital. As razões da preferência pelo livro impresso deram-se por ser mais prático, de maior mobilidade, por não depender de outro recurso, maior contato, está mais disponível, facilidade de manuseio, e está mais próximo.

5.3.7 Participação de professores na pesquisa sobre material didático impresso

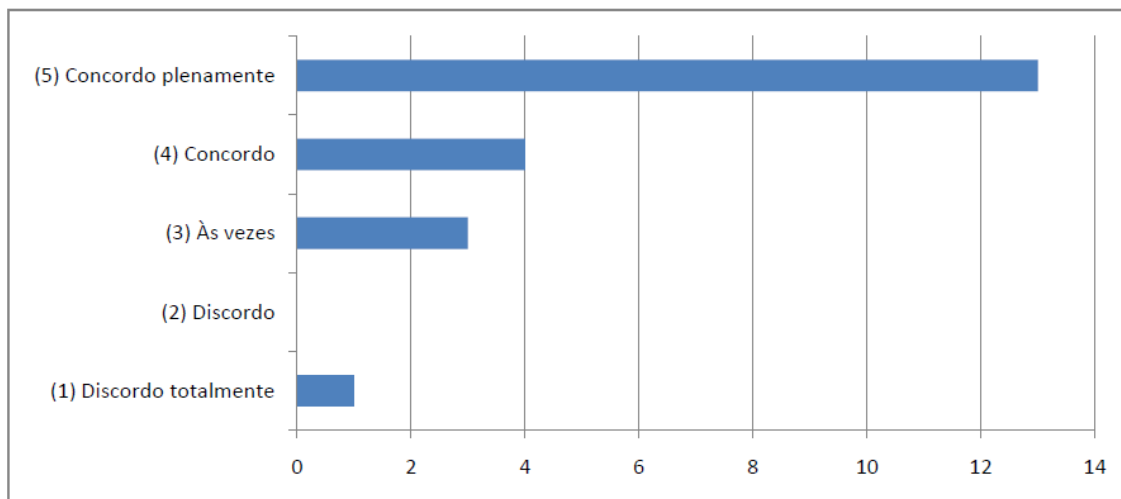
Através da aplicação de formulário de pesquisa aos professores de cursos de graduação das IES pesquisadas, foi perguntado se os mesmos elaboravam conteúdo para a produção de materiais didáticos impressos, onde, 57,1% (12 de 21) respondeu positivamente, 23,9% (5 de 21) afirmaram que não elabora conteúdo e 19% (4 de 21) respondeu que eventualmente elaborava conteúdo para material didático impresso.

Quando perguntado se como professor acreditava ser importante a utilização de material didático impresso para o aluno de EaD (Gráfico 8), 80,9% concordaram plenamente ou concordaram ser importante a utilização dessa mídia.

Gráfico 8

7. Você acredita ser importante a utilização do material didático impresso para a formação do estudante.

(1) Discordo totalmente	1 -> 4,76%
(2) Discordo	0
(3) Às vezes	3 -> 14,28%
(4) Concordo	4 -> 19,4%
(5) Concordo plenamente	13 -> 61,9%



Quando aplicado uma questão aberta para o professor, e o mesmo deveria apontar três motivos que dificultam a produção de material didático, foi relatado o pouco tempo do professor autor para elaboração de conteúdo, a limitação de páginas, e inserção de imagens ou figuras coloridas, falta de profissionais para formatar ou revisar os arquivos e a logística de distribuição.

Como também o não cumprimento do prazo de entrega das gráficas contratadas, divergências de programas entre o autor e os profissionais que formatam os livros e falta de recursos.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final desta pesquisa, que tratou de um estudo múltiplo de caso acerca de produção de material didático, pode-se considerar que:

- o material didático impresso (livro e apostila) ainda mantém uma grande e relevante importância para a formação do estudante de EaD,
- apesar da variedade e desenvolvimento das tecnologias digitais, a mídia impressa tem seu espaço garantido no processo de ensino e aprendizagem da EaD,
- mais de 95% dos estudantes receberam seu material didático impresso,
- o estudante de EaD vê no material didático impresso maior conforto e praticidade para seus estudos,
- os estudantes estão satisfeitos com a qualidade do livro ou apostila com relação à formatação e impressão,
- os estudantes pesquisados revelaram grande responsabilidade ambiental ao desejar, com uma taxa superior a 90%, que seus livros ou apostilas fossem confeccionados em papel reciclado,
- os professores necessitam de um tempo maior para elaborarem conteúdo de material didático a ser impresso,
- os professores acreditam ser importante a utilização de material didático impresso para a aprendizagem dos estudantes, apesar da vasta oferta das tecnologias digitais,
- é fundamental para os gestores de núcleos ou unidades de EaD uma logística eficiente para distribuição dos livros ou apostilas,
- é importante para os gestores, que as IES disponibilizem dotação orçamentária anual para postagens dos materiais didáticos impressos.

7. CONCLUSÃO GERAL

Ao final desta pesquisa podemos concluir que para os gestores de centros ou núcleos de EaD minimizarem o estrangulamento dos prazos de entrega dos materiais didáticos impressos, é extremamente importante que os dirigentes das instituições determinem como prioridade dentro do planejamento do plano plurianual e orçamento, a provisão orçamentária para despesa com contratação de serviços de postagens dos livros através dos Correios e/ou com empresas distribuidoras para realizar a entrega dos materiais didáticos impressos.

O resultado da pesquisa comprova que a baixa disponibilidade de tempo dos professores autores ou conteudistas, afetam a produção de conteúdo do material didático e conseqüentemente rebatem em sua impressão. Deste modo, pode-se concluir que é necessária uma campanha de sensibilização junto aos professores de EaD para a importância de uma maior participação e agilidade na elaboração do conteúdo. Assim, Moore e Kearsley (2007), afirmam que a qualidade do material didático depende do tempo dedicado e dos profissionais que elaboram os materiais, por envolver o trabalho de grandes equipes de criação, com especialistas de conteúdo e de arte (...), o que foi constatado no trabalho.

Pode-se ainda concluir que a contratação de empresas gráficas através de processo licitatório para a produção dos materiais didáticos impressos continua a ser uma opção viável, conforme mostrou a pesquisa com os gestores das instituições B e C.

Para a instituição A que inovou ao criar uma imprensa universitária digital para produzir com exclusividade para a EaD seus materiais didáticos impressos, podemos concluir que este modelo proporciona resposta mais rápida tanto na elaboração de modelos ou “bonecas” de livros, como na produção “*just in time*” sob demanda.

Também podemos concluir com a pesquisa realizada junto aos estudantes das instituições selecionadas que o livro impresso, como material didático, continua a ser importante e necessário para o aprendizado do estudante de EaD.

Os estudantes de EaD das instituições (A, B e C) pesquisadas tem uma sensível consciência e preocupação ambiental, pois desejam que seus materiais didáticos impressos sejam produzidos com papel reciclado, deste modo podemos concluir que seria mais uma

possibilidade pedagógica para a formação dos estudantes se os livros e apostilas tivessem este tipo de matéria prima na sua produção.

Falando sobre o atendimento dos objetivos específicos, estabelecidos no início deste trabalho, verificamos que foram descritos os modelos adotados pelas IPES para aquisição de material didático impresso, constatando-se basicamente dois modelos: processo licitatório e gráfica própria.

Também foram destacadas (tabela 3, p. 40) as principais vantagens e desvantagens concernentes a cada um dos modelos, atendendo assim aos requisitos do segundo objetivo específico.

E por fim, no que concerne ao terceiro objetivo específico, podemos concluir elevado grau de satisfação dos alunos, com a condição de poderem receber das IPES seu material didático impresso, mesmo que eventualmente fora do prazo.

REFERÊNCIAS

- ALVES, João Moreira. A História da EAD no Brasil. In: LITTO, Fredric Michael; FORMIGA, Manuel M. M. (Orgs.) *Educação a Distância: o estado da arte*. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.
- ANDRADE, M. Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- BELO, André. *História & Livro e Leitura*. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
- BOAVIAGEM, A. C. A. Avaliação de material didático para curso em modalidade EaD: um estudo de caso. UFRPE-EADTEC - Recife, 2012
- BONICI, R. M. C. ; JUNIOR, C. F. DE A. Medindo a satisfação dos estudante em relação a disciplina *on-line* de probabilidade e estatística. UCS - São Paulo : 2011.
- BRASIL. Decreto n. 5.800, de 08 de junho de 2006. Dispõe sobre o Sistema Universidade Aberta do Brasil. 2006. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/Decreto/D5800.htm>. Acesso em 12.11.2011.
- CASTRO LIMA, C. A. B. *Uma Análise do Crescimento da Educação a Distância (EAD) no Estado de Pernambuco*. Recife: UFRPE /Unidade Acadêmica de EaD, Curso Gestão Pública, (Trabalho Monográfico), 2012, 50 p.
- CHARTIER, Roger. *A aventura do livro: do leitor ao navegador*. Trad. Reginaldo de Moraes. São Paulo: Editora Unesp/Imprensa Oficial do Estado, 1999.
- FERNANDEZ, Consuelo Teresa. *Os Métodos de Preparação de Material Impresso para EAD*. In: LITTO, Fredric Michael; FORMIGA, Manuel M. M. (Orgs.) *Educação a Distância: o estado da arte*. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

FORMIGA, Manuel M. M. (Orgs.) *Educação a Distância: o estado da arte*. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. Ed. São Paulo : Atlas, 2007.

LAPPONI, J.C. *Estatística Usando Excel*. São Paulo: Lapponi Treinamento e Editora, 2000.

LEVINE, D. M.; BERENSON, M.L.; STEPHAN, D. *Estatística: Teoria e Aplicações*. Trad., Rio de Janeiro: LTD, 2000.

Likert, Rensis (1932), "A Technique for the Measurement of Attitudes", *Archives of Psychology* 140: pp. 1-55.

LITTO, F.; FORMIGA, M. (Orgs). *Educação a Distância: O Estado da Arte*. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

LITTO, F.; FORMIGA, M. (Orgs). *Educação a Distância: O Estado da Arte*. -- 2. ed. -- São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

MACEDO, A. C. ; MORAES FILHO, R. A. 2012.

MATTAR, J. *Guia de educação a distancia*. CENGAGE Learning : São Pulo, 2011.

MATTAR, J. (2011, p.14). Adaptado do Censo EaD.br, 2010, p.205.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=708&id=12349&option=com_content&view=article>. Acesso em 15.11.2011

MOORE, Michael G.; KEARSLEY, Greg. *Educação a Distância: uma visão integrada*. Trad. Roberto Galman. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

MORAN, J. M. O que é educação a distância? Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/dist.htm>>. Acesso em 19.12.2011

PRETI, Oreste. *Material Didático Impresso na EaD: Experiências e Lições Apre(e)ndidas*. In: III Encontro Nacional de Coordenadores UAB – Encontro Internacional do Sistema Universidade Aberta do Brasil, novembro de 2009.

PIGANIOL, B.; GEFFROY, L.; SAUDUBRAY, J. *Statistique et Econométrie*. Paris : Dalloz, 1980

PIVA JR, D. [et al]. *EAD na Prática: planejamentos, métodos e ambientes*. Rio de Janeiro : Elsevier, 2011.

ROSINI, A. M. *As novas tecnologias da informação e a educação a distancia*. São Paulo : Thomson Learning, 2007.

ANEXOS

Questionário de Pesquisa sobre Materiais Didáticos Impressos: Perfil Estudante

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO

Mestrado Profissional do Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância

Questionário de Pesquisa sobre Materiais Didáticos Impressos

Perfil Estudante de EAD

-

***Obrigatório**

Curso: *

Período: *

Polo: *

1. Você recebeu material didático impresso para seus estudos na EAD.*

Marque uma opção na escala de 1 a 5:

- (1) Discordo totalmente
- (2) Discordo
- (3) Às vezes
- (4) Concordo
- (5) Concordo plenamente

2. O material didático impresso chegou em suas mãos em tempo hábil para seus estudos.*

Marque uma opção na escala de 1 a 5:

- (1) Discordo totalmente
- (2) Discordo
- (3) Às vezes
- (4) Concordo
- (5) Concordo plenamente

3. A apresentação (tamanho da fonte, arte visual, impressão e formato) do material didático impresso atendeu a sua expectativa.*

Marque uma opção na escala de 1 a 5:

- (1) Discordo totalmente
- (2) Discordo
- (3) Às vezes
- (4) Concordo
- (5) Concordo plenamente

4. O conteúdo do material didático impresso, em geral, atendeu ao programa da sua disciplina.*

Marque uma opção na escala de 1 a 5:

- (1) Discordo totalmente
- (2) Discordo
- (3) Às vezes
- (4) Concordo
- (5) Concordo plenamente

5. Você acredita ser importante a utilização do material didático impresso para sua formação.*

Marque uma opção na escala de 1 a 5:

- (1) Discordo totalmente
- (2) Discordo
- (3) Às vezes
- (4) Concordo
- (5) Concordo plenamente

6. Como aluno, você gostaria que seu material didático impresso fosse feito em papel reciclado.*

Marque uma opção na escala de 1 a 5:

- (1) Discordo totalmente
- (2) Discordo
- (3) Às vezes
- (4) Concordo
- (5) Concordo plenamente

7. Você acredita que o material didático impresso terá seu espaço garantido diante das constantes inovações tecnológicas.*

Marque uma opção na escala de 1 a 5:

- (1) Discordo totalmente
- (2) Discordo
- (3) Às vezes
- (4) Concordo
- (5) Concordo plenamente

8. Na sua opinião, indique três aspectos que poderão melhorar o material didático impresso e respectivamente o seu aprendizado: *

Escreva abaixo:

9. Nos seus estudos, você utiliza mais o material didático impresso ou as mídias digitais? Justifique.

Comente abaixo:

Anexo 2 - Questionário – professor

Questionário de Pesquisa sobre Materiais Didáticos Impressos: Perfil Professor

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO

Mestrado Profissional do Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância

Questionário de Pesquisa sobre Materiais Didáticos Impressos

Perfil Professor de EAD

*Obrigatório

Curso: *

Polo:

1. Você elabora material didático impresso para EAD.*

Marque uma opção na escala de 1 a 3:

- (1) Sim
- (2) Não
- (3) Às vezes

2. O mesmo chega em tempo hábil para os alunos.*

Marque uma opção na escala de 1 a 5:

- (1) Discordo totalmente
- (2) Discordo
- (3) Às vezes
- (4) Concordo
- (5) Concordo plenamente

3. A apresentação (tipo de papel, formatação, impressão, arte visual e outros) do material didático impresso corresponde ao que foi planejado.*

Marque uma opção na escala de 1 a 5:

- (1) Discordo totalmente
- (2) Discordo
- (3) Às vezes
- (4) Concordo
- (5) Concordo plenamente

4. Você acredita ser importante a utilização do material didático impresso para a formação do estudante? *

Marque uma opção na escala de 1 a 5:

- (1) Discordo totalmente
- (2) Discordo
- (3) Às vezes
- (4) Concordo
- (5) Concordo plenamente

5. Aponte até três principais motivos, caso existam, que dificultam a produção de material didático impresso em sua IES: *

Comente abaixo:

Anexo 3 – Questionário - Gestor EAD

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO

Mestrado Profissional do Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Gestão
em Educação a Distância

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA SOBRE MATERIAIS DIDÁTICOS IMPRESSOS PERFIL GESTOR EaD

Instituição: A, B e C

1. Número de cursos de Graduação na modalidade EAD: _____
2. Número de alunos matriculados na EAD: _____
3. Há Editora, Gráfica ou Imprensa na Instituição?: () Sim () Não
4. Os professores da EAD elaboram conteúdo para material didático impresso?
() Regularmente () Eventualmente () Dificilmente () Nunca
5. A Instituição disponibiliza material didático impresso aos alunos de EAD?:
() Sim () Não
6. Qual o tipo de produção gráfica (maquinário) utilizado para produção de material didático impresso?
() offset () reprografia () digital () _____
7. O material didático impresso é disponibilizado em tempo hábil?
() Regularmente () Eventualmente () Dificilmente () Nunca
Comente: _____
8. Cite três razões que dificultam a entrega de material didático impresso aos alunos de EAD?

Anexo 4 – Respostas dos estudantes às perguntas abertas

8. Na sua opinião, indique três aspectos que poderão melhorar o material didático impresso e respectivamente o seu aprendizado:

Algumas disciplinas não disponibilizaram o material didático, alegando-se que já estavam disponíveis na plataforma, mas há momentos que não se tem como imprimir o material ou com um computador disponível. Acredito que seria de grande importância ter o material impresso para cada componente curricular. A linguagem desse material deve atingir o objetivo proposto pelo mesmo.

Conteúdo mais aprofundado;
Ser mais qualificado e
Ser entregue aos estudantes em tempo hábil.

As páginas dos livros poderiam ser de cor creme, por ser uma cor suave.

as referências didáticas, as imagens, e o detalhamento dos conteúdos.

* Mais exemplos respondidos

* Mais clareza nas questões respondidas

* Coerência com o conteúdo

Melhores referências, clareza nos conteúdos e questões comentadas

Encadernação em espiral, pois da maneira impressa, quando abrimos, o material fica muito desgastado de forma a soltar as folhas.

Melhoria da gramática (Erros de Grafia).
Entregas do material em tempo hábil.
Ter mais exemplos dentro do conteúdo.

melhoria da gramática (erro de digitação)
entrega de material em tempo hábil
ter mais exemplo dentro do conteúdo

Detalhamento nas explicações (muitos alunos estão vendo o assunto pela primeira vez);
Bibliografias com exercícios propostos e explicações diferentes;
Alertas do que pode vir a ser mais importantes, inclusive onde podemos buscar mais informações.

- entrega no tempo certo;
- qualidade de conteúdo;
- qualidade da apostila.

MELHORAR A ENCADERNAÇÃO;
QUALIDADE NO CONTEÚDO;
SER ENTREGUE NO TEMPO HÁBIL PARA ESTUDO.

- Ser entregue sempre antes das provas.
- Ter mais exercícios práticos.
- Ter mais exercícios resolvidos para servir como base, principalmente nas cadeiras mais praticas.

Chegar antes que o periodo comece, apesar de utilizarmos um método de faculdade tecnológico , muitas vezes ela nos deixa na mão, e o material didático pode ser transportado e grifado e etc e tal.

1- Objetividade dos textos
2-mais ilustração
contextualização

1-apresentação
2-conteúdo mais claro
3-textos mais objetivos

1-contextualização
2-objetividade
3-apresentação

1 tamanho das letras
2 textos menor
3 mais ilustração

1- apresentação
2- mais ilustração
3- ilustração mais elaboradas

1-visual
2- apresentação
3-conteúdo

1-tamanho-deveria ser padronizado
2-visual
3-mais atrativo

Fica difícil encontrar alguma coisa em que possa melhorar este material de péssima qualidade, porém ainda ajuda as pessoas carentes.

Ser entregue em tempo hábil;

Ter mais conteúdos das disciplinas estudadas ;

Ser mais dinâmico e exemplificado de acordo com o conteúdo em si.

1- que todo mundo tenha

2-que os professores trabalhem mais com esse material

3-usa mais em sala de aula

Tempo hábil na entrega do material

Qualidade do material impresso

Quantidade de exercícios e/ou exemplos impressos no material

1 - adequada estruturação do conteúdo

2 - figuras mais nítidas

3 - exemplos ilustrativos

* Linguagem simplificada

* Conteúdo mais amplo

* Entrega em tempo de utilizá-lo.

O material impresso deveria atender o conteúdo apresentados por cada professor tutor, ampliando os conteúdos dados como exemplos de cada assunto. não só aplicar a parte teórica, mais sim, enfatizar a dinâmica visual e pratica do assunto matemático. entre outros.

Acredito que na maneira a qual seja abordado os conteúdos que irão vir no mesmo, pois, nos últimos anos estes acabam confundindo o aluno para se chegar à um entendimento adequado ao que se fala.

Mais detalhado os conteúdos.

Mais atividades respondidas.

Tempo Hábil; Conteúdo mais completo e Melhores referências.

mais quantidade de exemplos

disponibilizar o material impresso pois nem sempre os recebemos;
ser entregue em tempo hábil;
adequar ao programa de cada disciplina pois o conteúdo sempre difere do que os professores adotam em sala virtual;

o material didático deveria ter mais conteúdo com mais clareza e mais exemplos pois as vezes tem coisas que são muito fracas diante dos assuntos

Mais explicações sobre o assunto com mais clareza e detalhamento;
Conter exemplos similares aos quais estamos estudando;
Detalhar os cálculos, falando o que aconteceu para passar ao próximo passo, sendo assim lendo o assunto iremos compreender claramente o assunto;

Bom, um dos principais é que os conteúdos sejam muito mais amplos, ou seja, que sejam completos com exemplos de níveis fáceis e difíceis, pois muitas vezes não conseguimos responder um determinado exercício porque o assunto é muito resumido e os exemplos não se assemelham em grau de dificuldade.

Um outro aspecto é que venha em anexo o desenvolvimento para tais conteúdos.
E por fim que o material impresso seja sempre atualizado.

- 1- Padrão de Impressão, ABNT,
- 2- Entrega no Tempo.
- 3- Conteúdo Mais Dinâmico.

- Detalhar o material didático de acordo com cada conteúdo trabalhado, SENDO ASSIM ELE SE TORNA FONTE DE PESQUISA E ASSIM IRÁ FAVORECER O APRENDIZADO.

Entrega em tempo.

Entrega dentro do prazo;
Clareza no texto;
Simulações de diálogos com o aluno (como os fascículos de Programação I, Sônia França)

Quando necessário, o material impresso deve:

- chegar em tempo hábil;
- ser adequado ao tempo da disciplina;
- ser escrito em uma linguagem simples e de fácil entendimento.

Anexo 5 – Respostas dos professores à questões abertas

5. Aponte até três principais motivos, caso existam, que dificultam a produção de material didático impresso em sua IES:

limite de conteúdo e página;
correção do material, pois quando o mesmo é enviado para a formatação final o novo programa não reconhece a simbologia matemática o que dificulta e gera novo trabalho para o autor.

Não temos problema, pois, a instituição tem condições de imprimir material independente da quantidade. Única observação é que poderia ter mais disponibilidade de se adaptar aos assuntos vivenciados.

não se aplica

Os materiais que preparo para os alunos da EAD são impressas no próprio pólo e entregues em mãos nas aulas presenciais, sem dificuldades.

No que se refere às apostilas às vezes atrasam a entrega aos alunos.

- 1 - não possuímos a impressão colorida;
- 2 - a pressão para entrega dificulta a revisão de qualidade;
- 3 - a primeira impressão deve vir acompanhada de uma fase experimental para sugestões dos estudantes e possíveis alterações

Dificuldade em encontrar professores doutores dispostos à escrever material didático.

Para escrever o livro de qualquer disciplina, além do trabalho natural que dá, há uma burocracia bastante grande.

Há problemas com diagramação, devido à não existência de um banco completo com os símbolos matemáticos, e ainda os livros não possuem ISBN. O valor pago também é pequeno, sem contar com a demora para o recebimento.

Para os materiais de serem usados como complemento das aulas, a experiência que tenho é de enviar em formato digital para que os alunos os imprimam. Nunca tentei imprimir para enviar, e desse modo não posso opinar neste campo.

O material não passa por uma triagem de qualidade, o que resulta em conteúdos equivocados.

A divisão do livro em 4 volumes dificulta a entrega/impressão. Deveria ser em um único volume, o que seria mais eficiente para a impressão e entrega. Além de um livro de 300 páginas como padrão não facilita a execução da disciplina.

O processo de criação/edição/impressão deve ser melhorado. Não tem uma quantidade de profissionais necessários para escrever o conteúdo.

não atendimento em tempo hábil
falta de criatividade
apresentação visual

quantidade insuficiente de equipamentos
falta de profissional suficiente
falta de insumo

poucos equipamentos
poucos funcionários
falta de material para confecção

falta de material
pouco equipamento
poucos funcionários

Incompatibilidade entre o tempo de produção, publicação e envio.
Falta de recursos financeiros para cobrir a demanda.
Pouco pessoal para a editoração.

Acredito que não há necessidade da elaboração de material didático impresso por parte da IES para todos os alunos. Diante da facilidade de acesso a dispositivos portáteis onde os alunos podem armazenar seu material, sugiro e acho importante a impressão do material para o aluno que requisitar. O motivo desta requisição pode ser (dentre outros) maior facilidade de estudo através do material impresso. E este caso (ou outros) podem ser levados em consideração.

Falta de profissional
Falta de organização

O tempo dado para elaboração
A restrição de páginas
Divergências de programas entre

Atualmente vejo como eficiente a entrega de material didático
Fortalecimento das entregas com frota para este fim
Tempo para elaboração de conteúdo restrito

Limite de páginas coloridas
Limite de páginas

Estou satisfeito com os livros

gráficas terceirizadas sem cumprir prazos. Difícil gerenciar Logística para entrega de materiais nos polos,

Anexo 6 – Respostas dos Gestor de núcleo e unidade de EaD (A)

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA SOBRE MATERIAIS DIDÁTICOS IMPRESSOS PERFIL GESTOR EaD

Instituição: A

1. Número de cursos de Graduação na modalidade EAD: **9**
2. Número de alunos matriculados na EAD: **2.014 (em dez/2012)**
3. Há Editora, Gráfica ou Imprensa na Instituição?: Sim Não
4. Os professores da EAD elaboram conteúdo para material didático impresso?
 Regularmente Eventualmente Dificilmente Nunca
5. A Instituição disponibiliza material didático impresso aos alunos de EAD?:
 Sim Não
6. Qual o tipo de produção gráfica (maquinário) utilizado para produção de material didático impresso?
 offset reprografia digital _____
7. O material didático impresso é disponibilizado em tempo hábil?
 Regularmente Eventualmente Dificilmente Nunca

Comente:

8. Cite três razões que dificultam a entrega de material didático impresso aos alunos de EAD?

- Baixa disponibilidade de bons autores (normalmente professor da área com doutorado) com tempo de dedicação para preparação de arquivos com linguagem textual adequado na quantidade de aproximadamente quatro volumes de 75 páginas por disciplina.

- Frequente parada das máquinas impressoras devido a falta de insumos ou peças com prazo adequado ao contínuo funcionamento da gráfica ou devido ao mal serviço de alguns fornecedores de máquinas de aluguel para impressão digital.

- A baixa disponibilidade de motorista/carro para a explosiva entrega rápida de material em vários polos ao mesmo tempo. Este último item é menor relevância e de solução possível para a demanda dos polos dentro do estado de Pernambuco, mas exige um esforço maior do que o normal da rotina logística da Universidade.

Anexo 7 – Respostas dos Gestor de núcleo e unidade de EaD (B)

Instituição: B

1. Número de cursos de Graduação na modalidade EAD: **04**

2. Número de alunos matriculados na EAD: **2.200**

3. Há Editora, Gráfica ou Imprensa na Instituição?: Sim Não

4. Os professores da EAD elaboram conteúdo para material didático impresso?

Regularmente Eventualmente Dificilmente Nunca

5. A Instituição disponibiliza material didático impresso aos alunos de EAD?:

Sim Não

6. Qual o tipo de produção gráfica (maquinário) utilizado para produção de material didático impresso?

offset reprografia digital _____

7. O material didático impresso é disponibilizado em tempo hábil?

Regularmente Eventualmente Dificilmente Nunca

8. Cite razões que dificultam a entrega de material didático impresso aos alunos de EAD?

- Não existe dotação orçamentária para postagem do material.

- A logística de transporte dos municípios é falha, quando são eles os responsáveis para apanhar o material didático na Universidade.

Anexo 8 – Respostas dos Gestor de núcleo e unidade de EaD (C)

Instituição C

1. Número de cursos de Graduação na modalidade EAD: 03
02 licenciaturas, 01 tecnológico.
2. Número de alunos matriculados na EAD: 2.015
3. Há Editora, Gráfica ou Imprensa na Instituição?: () Sim (x) Não
4. Os professores da EAD elaboram conteúdo para material didático impresso?
(x) Regularmente () Eventualmente () Dificilmente () Nunca
5. A Instituição disponibiliza material didático impresso aos alunos de EAD?:
(x) Sim () Não
6. Qual o tipo de produção gráfica (maquinário) utilizado para produção de material didático impresso?
() offset () reprografia () digital (X) Temos contrato com Gráfica
7. O material didático impresso é disponibilizado em tempo hábil?
(x) Regularmente () Eventualmente () Dificilmente () Nunca

Comente: Temos alguns imprevistos com a entrega do material pela gráfica. Para minimizar o problema iniciamos o processo de elaboração do material com muita antecedência.

8. Cite três razões que dificultam a entrega de material didático impresso aos alunos de EAD?
Na realidade só existem duas razões, a demora do material pelo professor conteudista e a entrega do material pela gráfica contratada.
Devido a problemas que já vivenciamos damos inicio ao processo de elaboração e confecção do material didático com, no mínimo 6 meses de antecedência.

